

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Cartilha duma geração (I)

Referimo-nos ao passado que sentimos ainda palpitante na nossa consciência: às ambições, aos deslumbamentos, aos erros e confusões, às loucas tentativas para sacudir o torpor dum Mundo que se despedaçava para se refazer. Já lá vão algumas dezenas de anos, vividos com febre na esperança de inserir um ideal nas duras realidades da vida.

É tempo para que os homens da nossa geração façam a rigor o seu exame íntimo, não para despertar espectros e fantasmas adormecidos, mas tão somente para explicar pelo que fomos e que ainda somos e seremos. A cadeia dos seres, bem como a cadeia das ideias, não conhece solução de continuidade.

Noé e a sua Arca salvaram a humanidade dum cataclismo total. Submergiu-se a terra, mas escapou da universal destruição o número de exemplares vivos, capazes de repovoar a imensa desolação. O patriarca e a sua família, por mandado de Deus, guardaram intacto o património imperecível das verdades eternas.

Actualmente, depois de duas guerras mundiais em que os povos lutaram, pondo em risco todo o seu futuro, o Dilúvio apresenta-se às nossas imaginações como uma visão sombria, uma tremenda ameaça.

Repetir-se-á a monumental catástrofe punidora?

Deus faz as coisas com muita economia — um só Paraíso e um só Dilúvio. Os homens dispõem de meios de acção formidáveis. Criam, inventam, concebem e arrasam. A liberdade e a inteligência dominam o caos e restabelecem-no, caso queiram.

Que será o Mundo de amanhã? Mataremos a guerra ou cairemos sob o seu cutelo?

Estas perguntas andam em todas as bocas. A ansiedade que elas revelam não desaparece como um farrapo que a ventania arrasta.

Porque vai longe a nossa mocidade e as nossas recordações pesam sobre nós, como um longo e amargo pesadelo, entendemos, sem pressa nem inquietação, reviver e reavivar o que nelas existe de inabalável e construtivo ou pelo menos de documentalmente humano. «Cartilha duma geração» ocupar-se-á essencialmente do nosso roteiro intelectual, nos vários campos em que exerceram a sua acção, estéril ou fecunda, os nossos contemporâneos. Não nos move a vaidade, mas somente o modesto propósito de reconhecer em nós próprio o reflexo dum fogo de artifício. Na idade em que estamos, com as ilusões fanadas e os princípios ainda a faiscar, paremos um pouco e perguntemos, sem qualquer sobresalto:

— Qual o valor das cinzas nas quais se marcam as nossas passadas?

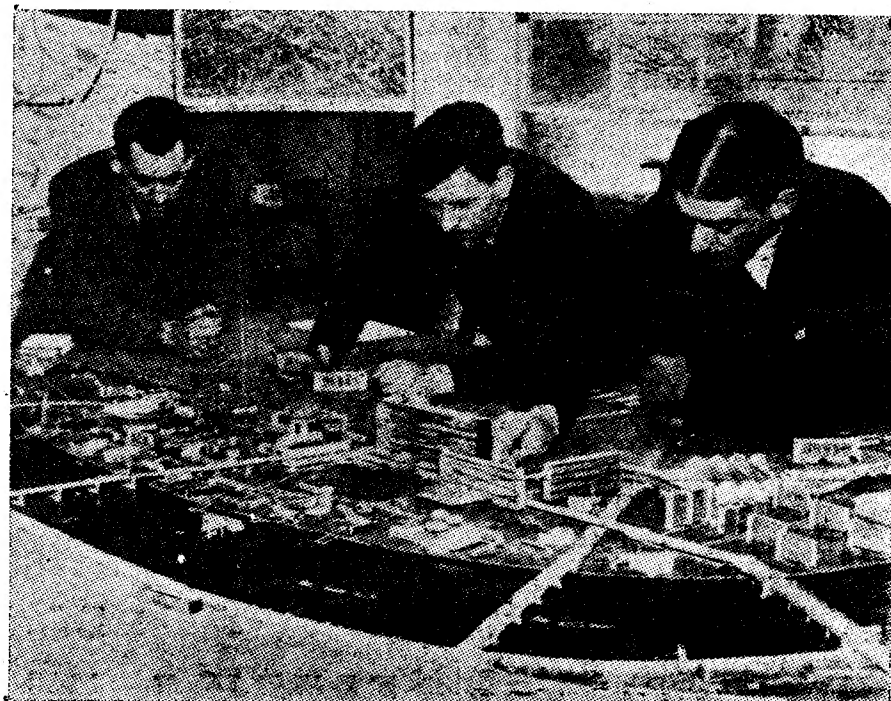
Pessoalmente, cremos que o seu valor é pouco, mas como testemunho duma época e duma geração o caso muda de figura. Segundo Heinrich Mann, a guerra é todas as vítimas que ela fez, durante longos anos, só foram possíveis, porque nós deixámos.

Estamos unanimemente dispostos a colaborar na mesma hecatombe? Deite cada qual contas à vida e estude a fundo aquilo de que é capaz, a fim de escolher a atitude mais honrosa. Através da série de artigos que vamos escrever — «Cartilha duma geração» — pretendemos somente isto — trabalhar sinceramente, não para servir os ídolos de morte, mas as razões profundas que justificam o gesto do semeador.

Vai haver em 1951

na Grã-Bretanha
uma feira que será a demonstração
das qualidades do povo inglês

— Por **Herbert Morrison**
Lord presidente do Conselho



Os trabalhos preparatórios para a grande Feira britânica de 1951 prosseguem intensamente com a colaboração de técnicos e especialistas de segura reputação

As tropas russas continuam a concentrar-se perto da fronteira jugoslava

BELGRADO, 31.—De origem digna de crédito, declarava-se esta manhã, que elementos de duas divisões motorizadas soviéticas que se encontravam na Roménia, se aproximam da fronteira da Jugoslávia. Este avanço começou há 36 horas. Da mesma origem declara-se que aviões russos que apoiam essas divisões se deslocaram para aeródromos mais próximos da fronteira da Jugoslávia. Consta que as tropas russas estão a concentrar-se e a estabelecer o seu Q. G. nas proximidades de Temesvar, a cerca de 45 quilómetros da fronteira da Jugoslávia, no Noroeste da Roménia. Estas manobras militares russas são interpretadas em Belgrado como uma forma de intensificar ainda mais a guerra de nervos contra

o regime de Tito, mas não se conta com qualquer ameaça militar séria da parte da Rússia.

Supõe-se ainda que estes movimentos de tropas constituem uma tentativa de animar dentro da Jugoslávia os elementos do Partido Comunista ou do Exército que secretamente apoiam as críticas do Cominform ao marechal Tito. A notícia destas manobras de tropas soviéticas foi recebida logo depois da emissora de Moscovo ter difundido uma violenta nota soviética dirigida ao Governo de Belgrado acusando o regime de Tito de atrair os interesses nacionais jugoslavos e de actuar «como inimigo da União Soviética». Há dois dias uma divisão motorizada soviética e contingentes de duas outras divisões estavam concentradas nas proximidades de Kecskemet, no Sueste da Hungria. Esta manhã, não constava em Belgrado que o Governo jugoslavo tivesse tomado quaisquer medidas militares em face destes movimentos de tropas. — (Reuter)

Não ha nervosismo em Belgrado

BELGRADO, 31.—Os boatos que falam da concentração de duas divisões blindadas em Temesvar (Roménia), nas proximidades da fronteira jugoslava, seguindo-se aos que correram a semana passada sobre a concentração de tropas na Hungria, igualmente nas imediações da fronteira jugoslava, não parecem causar nervosismo neste país. De fonte séria, afirmara-se que a

Jugoslavia não tomara qualquer medida militar especial na região vizinha da fronteira húngara. Parece que a situação é idêntica nas regiões limítrofes da Roménia, onde não há notícia de qualquer medida militar, nem de movimentos de tropas.

Geralmente, a Rússia mostra-se cio-

(Continua na última pág.)

Nós aqui, na Grã-Bretanha, olhamos para diante para o Verão de 1951, data em que faremos soar as trombetas da nossa propaganda e transformaremos a nação numa feira gigantesca. Procuramos, assim, animar o nosso próprio esforço e distrair os visitantes que vierem até nós de outros países, para serem recebidos nesta ilha com os nossos sinceros cumprimentos de boas-vindas e a certeza de que faremos tudo para os divertir e elucidar.

A ideia que preside à organização da grande Feira de 1951 consiste em fazer a demonstração prática do valor da contribuição que a Grã-Bretanha deu, está a dar e continuará dando, para o progresso das artes e das

(Continua na página central)

Bevin e Stafford Cripps

vão a caminho de Washington

LONDRES, 31.—Ernest Bevin e sir Stafford Cripps partiram esta manhã, de Londres para Southampton, aonde vão embarcar no «Mauritania», com destino a Washington, para tomar parte na conferência sobre a crise dos dólares. Bevin mostrava-se bem disposto. Seguiu de automóvel, acompanhado de sua esposa, enquanto sir Stafford Cripps partiu de comboio. Seguem também para Washington seis funcionários do Ministério das Finanças e sete do Foreign Office. — (R. e F. P.)

A situação do comércio internacional

pode conduzir à guerra económica
e a um permanente estado de caos
— segundo o relatório da comissão
que esteve reunida em Genebra

GENEبرا, 31 — A comissão interina para a Organização do Comércio Internacional fez hoje uma advertência acerca da possibilidade de «uma guerra económica» e «um caos persistente, bastante pior do que o de 1930». A comissão apresentou o seu relatório sobre o acordo de Genebra no

que respeita às tarifas e comércio, assinado por 23 nações para preencher o espaço de tempo que falta para a Carta comercial de Havana, que ainda não foi ratificada por muitos governos, entrar em vigor.

(Continua na última pág.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PARA ONDE VAI A MÚSICA?—Antonio Mendonça, residente no Seixal, queixou-se à Polícia Judiciária de que, tendo vindo a Lisboa, lhe furtaram dois instrumentos musicais no valor de 6 contos.

SEM HOMEM E SEM MOVEIS—Maria Grandil, moradora em Odivelas, queixou-se à Polícia Judiciária contra um homem com quem viveu e a quem acusa de conservar, indevidamente, em seu poder mobiliário, roupas e objectos, de valor relativamente importante.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Tomaram posse os novos corpos gerentes do grupo onomástico «Os Albertos», a cuja assembleia geral presidiu o sr. coronel Cardoso dos Santos. Na primeira reunião foi aprovado um voto de saudação ao «Diário de Lisboa», que registamos e agradecemos.

NOTÍCIAS DE ALCÓBAÇA

ALCÓBAÇA, 31—Realiza-se de 10 a 11 de Setembro, em Alcóbaça, o 1.º Acampamento Campista do Distrito de Leiria.

—E' inaugurado no dia 1 de Outubro, segundo consta, nesta vila, um Posto Policial, que ficará instalado no Chalé da Gafa, o qual é composto por 12 agentes da P. S. P. e um chefe.

—Quando andava num «carrossel», na Feira de S. Bernardo, o jornalista José Lourenço, de 23 anos, solteiro, foi empurrado e caiu, batendo com a cabeça na vedação, pelo que sofreu uma ferida no parietal direito.

—Na Praça D. Afonso Henriques, junto às contradeiras de fruta, foi encontrado um porta-moedas, de senhora, com uma quantia avultada, que se encontra em poder do guarda da P. S. P., em serviço nesta vila, sr. Adriano Alves.

—Quando José Neto seguia de moto, levando como passageiro Joaquim Coelho da Silva Ferreira, solteiro, de 23 anos, motorista, ao passar na Rua de Leiria, atropelou Joaquim do Rosário, de 79 anos, solteiro, residente em Alcobaça, que sofreu contusão na perna direita. Do embate, resultou, além de ficar ferida a Rosário, o Joaquim Coelho da Silva ter sofrido uma ferida contusa no joelho esquerdo, por ter caído da moto.

VIDA MUNDANA

DR. LUIS SOEIRO

Da sua viagem aos países escandinavos, regressou a Lisboa o sr. dr. Luís Soeiro, que retomou hoje as suas funções clínicas e hospitalares.

ARTE NAVAL MODERNA

pelo Comandante Rogério de Castro e Silva

Está publicada a 2.ª edição muito aumentada.

A' venda em todas as livrarias, ao preço de Esc. 150\$00.

Pedidos á

EDITORIAL DE MARINHA
R. DO VALE DE PEREIRO, N.º 6-2.º
LISBOA

CASINO ESTORIL

AMANHÃ

AMÁLIA RODRIGUES

O «FLOOR SHOW», que antecede a sua apresentação, tem início às 23,30, no Salão-Restaurante e às 0,45 no Yacht Club ou Wonder Bar

OFEREÇA

PULSEIRAS

EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS

Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS

PAGAMENTOS MAIS SUAVES

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

O PORTO pelo telefone

Violento incêndio

PORTO, 31—Cerca das 15 e 30, as pessoas que vivem nas imediações da Escola Raul Dória, na Rua Gonçalo Cristóvão, e antigo palacete das Lousas, nome que tomou em virtude da construção da cúpula do edifício ser de ardósia, notaram que da parte superior saía grande fumaça.

Foram logo pedidos socorros aos bombeiros que, ao chegarem ao local, já encontraram a parte superior do edifício a ser pasto das chamas.

O fogo assumiu rapidamente grandes proporções, alastrando por todo o andar superior. O vento, que soprava forte, alimentava o incêndio e dificultava a acção dos bombeiros, havendo ainda por cima falta de água.

Os Sapadores Bombeiros, os Voluntários do Porto e os Portuenses estão a atacar o incêndio com duas moto-bombas e outras tantas bocas de água. O prédio, isolado e sobranceiro à estação da Trindade, não oferece perigo de comunicar o fogo às casas próximas, entre as quais se encontram as escolas primárias e a Junta de Freguesia de Santo Ildefonso.

Às 16 horas, o fogo redobra de violência, tendo já destruído completamente o andar superior e comunicando-se aos andares inferiores.

No local juntou-se muito povo, correndo o serviço de ordem a cargo da P. S. P.

Em frente à varanda da nossa delegação, na Praça da Liberdade, na Avenida dos Aliados e noutros locais assistem muitas pessoas ao desenvolver do incêndio.

Desconhecem-se as causas do sinistro, não havendo desastres pessoais.

No edifício habitam algumas pessoas e estavam lá dentro também funcionários da escola. Todos conseguiram pôr-se a salvo. Calcula-se que o fogo tenha começado na cozinha.

Amor com carteira á vista

O condutor de automóveis José Maria Pinto, residente na Rua Particular D. Afonso Henriques, 42, sentou-se num muro da Estrada de Circunvalação a conversar com a sua namorada, e, segundo se depreende duma queixa por ele apresentada na Polícia Judiciária, teve, em determinada altura, de puxar pela carteira, para satisfazer qualquer curiosidade sua ou da sua interlocutora. Passado algum tempo, os dois abandonaram o local, conversando tão animadamente que nem sequer se lembraram da carteira, que ficara em cima do muro e que continha, além de outras coisas, a quantia de quatro mil e quinhentos escudos. O distraído namorado veio, porém, a saber que dois indivíduos de nome Adriano Veiga e António Rodrigues da Silva, moradores na Rua de D. Afonso Henriques, se tinham apoderado da carteira e se recusam agora a entregá-la.

Quinta do Campo Alegre

Na segunda hasta publica, ontem efectuada na direcção de Finanças, para o arrendamento da Quinta do Campo Alegre, o mais vasto terreno murado existente dentro da cidade, e que desde 1 de Abril pertence ao Estado, appareceu apenas como pretendente um importante organismo local. Como oportunamente noticiámos, o palácio e a quinta referida foram adquiridos por 7.500 contos, e destinados, entre outros fins, á instalação do Jardim Botânico, a residência universitária, parque de jogos, piscina, etc.

Seria de grande interesse para a cidade que a adjudicação se fizesse, pois tal como está aquele imóvel, nenhuma utilidade tem, dado o seu estado de ruína.

Doente para Lisboa

Na ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), seguiu esta tarde para Lisboa José Francisco dos Santos, que há dias estava internado no hospital da Misericórdia, vítima de graves queimaduras, produzidas pelo contacto com fios de electricidade de alta tensão. Este doente vai ser hospitalizado numa clinica da capital, para ser submetido a uma operação de cirurgia estetica.

Mau marido e pior pai

Ao chefe de serviço da Polícia de Segurança apresentou-se a sr.ª Efigénia da Silva, de 45 anos, moradora na Rua Nova de Currais, a queixar-se contra seu marido, Julio Ribeiro, por este lhe infligir maus tratos, bem como a um filho, de 20 anos, que está tuberculoso, ameaçando-o constantemente de morte e procurando por todos os meios apressar o fim da vida do infeliz doente.

Roubo num automovel

Esta manhã, a sr.ª D. Maria Amélia Ferreira Pinto Basto Graça, de 39 anos, residente no Largo dos Loios, 36, deixou o seu automovel estacionado na Rua D. João IV, junto ao consulado de Espanha.

Quando voltou, verificou que, entre outras cousas, lhe haviam roubado um casaco a que attribui o valor de 2 contos, pelo que resolveu queixar-se á Polícia.

Corticas ROBINSON • Corticas ROBINSON • Corticas ROBINSON

AS CAMARAS FRIGORIFICAS

DA NOVA

FABRICA DE SALSICHARIA

da Quinta do Anjo, em PALMELA

são isoladas com AGLOMERADOS DE CORTIÇA

"ROBINSON"

e o seu assentamento foi executado pela

SECÇÃO TÉCNICA da

SOC. CORT. ROBINSON BROS. L.ª

PORTALEGRE

AGENTES GERAIS:

AZEVEDO & PESSI, L.ª

RUA NOVA DO ALMADA, 46—LISBOA

Telefones 2 4495, 2 9879, 2 0354

Corticas ROBINSON • Corticas ROBINSON • Corticas ROBINSON

VISITE A Exposição de Ourivesaria
na FEIRA POPULAR

ESTRADA DA TORRE, 77-A
LUMIAR
Telefone 79-168
RESTAURANTE
Esmerado Serviço
CINEMA
QUARTA-FEIRA, 31:
«Bucha e Estica Inseparáveis»
e «Millonários Falidos»

E' das que ficam na memória a página do Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje. «A Cascais uma vez e outra mais» é o título da deliciosa página gráfica de «Ecos da semana» que Botelho dedica á formosa vila. Os outros desenhadores representados neste numero são Pargana, Octávio Sergio, João Dinis, Pedro Carvalho, A. Elias, João Benamor e Ruy Salgueiro. Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Automóvel contra um burro

ALCÓBAÇA, 31—O carro S. P. 100.78, conduzido pelo seu proprietário, o sr. Valentim dos Santos Diniz, casado, comerciante no Brasil, de 35 anos, natural do lugar e freguesia de Pomares de Juremelo, concelho de Pinhel, ao passar no lugar do Facho, ao quilómetro 108 da estrada nacional Lisboa-Porto, cruzou-se com um grupo de burros, sobre os quais seguiam alguns trabalhadores rurais. Um dos burros atravessou-se na estrada, precisamente quando o carro ia a fazer a ultrapassagem, pelo que foi colhido e derrubado o respectivo «cavaleiro», Joaquim Rodrigues Cascalho, casado, de 53 anos, jornalista, natural e residente no lugar de Ramalhã, freguesia de Alfeizerão. Prontamente conduzido pelo autor involuntário do atropelamento ao hospital da Misericórdia desta vila, foi pelo médico de serviço, sr. dr. José Nunes Franco e enfermeiro Pedro Amaral verificado que o Joaquim Rodrigues Cascalho tinha sofrido fractura exposta de perna direita, pelo que ficou internado no hospital.

MATRICULAS

Na sede da Escola Oficina n.º 1, Largo da Graça, 58, continua aberta a matrícula de alunas para o curso de instrução primária. A secretaria funciona ás terças e sextas-feiras, das 21 ás 23 horas e, aos sábados, das 15 ás 18.

RIVIERA

Salas de Chá — Pastelaria

PRAÇA DOS RESTAURADORES

—00—

REABRE amanhã, 1 de Setembro,
o Serviço de RESTAURANTE

Esplanada-Castanheira

ESTRADA DA TORRE, 77-A

LUMIAR

Telefone 79-168

RESTAURANTE

Esmerado Serviço

CINEMA

QUARTA-FEIRA, 31:

«Bucha e Estica Inseparáveis»

e «Millonários Falidos»

PARE

Não tome mais bicarbonato
se a indigestão for devida
á prisão de ventre.

TOME PILULAS

CARTER

para um alívio real...
Na embalagem vermelha

FEIRA ESTORIL PRAIA

ENTRADA JUNTO AO TAMARIZ Um Escudo

UM ALEGRE RECINTO ONDE O FRESQUINHO
E' DE GRAÇA

DIVERTIMENTOS • TOMBOLAS
• ESPLANADAS •



Já viu uma feira à beira-mar?
VISITE A FEIRA
ESTORIL-PRAIA

DRAGÃO DAS PÁ- NELAS

Encarrega-se de
oferecer a possibi-
lidade de substituir
o seu trem de
cozinha

GATO PRETO

Uma agradável es-
planada onde deli-
ciosos acespipes lhe
despertarão o de-
sejo de uma ópti-
ma bebida

BAZAR ESTRELA DA SORTE

Onde a sorte pode
oferecer-lhe um
belo aparelho de
T. S. F.

ESTRELA D'OURO

onde pode tomar
o melhor vinho
verde e comer os
melhores petiscos

E muito mais só por UM ESCUDO

UMA FIGURA INTERNACIONAL DA

LUTA LIVRE AMERICANA MADARIAGA

estabelecerá, HOJE, no Estádio Mayer, o primeiro terror
entre os lutadores europeus

Chegou já a Lisboa a «féra» sul-americana! Noti-
cias chegadas de Madrid, onde lutou na semana tran-
sacta, dizem que em Madariaga se reuniram, como por
milagre, todas as condições necessárias a um fenómeno!

De tipo agigantado, de uma dureza incrível e dis-
pondo da velocidade de um peso médio, tendo conse-
guido impor-se ao Tigre Americano e ao Homem-Mon-
tanha, deve ser impressionante vê-lo lutar.

Roussel, o robusto e hábil canadiano, será o seu
primeiro adversário. A ver vamos... Noutro sensacio-
nal combate de «fundo»

José Luiz combaterá contra Roudelle
um autentico «ciclone» pleno de saber e de violên-
cia, ou seja um adversário ideal para o nosso cam-
peão.

Barrigana terá como adversário o negro Joe Ron-
don, e Belzic dará a resposta ao suíço Royer, ver-
dadeira maravilha da luta.

Continuam os mesmos preços acessíveis com o
peão a 750.



Roudell

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para tratar de assuntos que se relacionam
com os seus negócios, partiu para o Porto o
empresário Piero Benardón.

—A cantadeira Fernanda Peres, que ontem
regressou de Tavira, acompanhada dos gitar-
ristas Jaime Santos e Pais da Silva, parte de
novo, no sábado, para cantar em Olhão e Faro.

—A empresa Rosa Mateus vai contratar os
artistas Rafael Alves, João Guerra e Maria Es-
meralda, do Teatro Avenida.

—O actor Alvaro Pereira, do novo elenco de
revistas do Teatro Avenida, partiu para Paris
em viagem de recreio.

—A actriz Branca Velez vai ser contratada pe-
la empresa Rosa Mateus para entrar no desin-
penho da comédia «A Carochinha», cujos en-
saos devem começar amanhã.

—A actriz Hermínia Silva assinou ontem
contrato com a empresa do Maria Vitória, con-
firmando-se a noticia que demos há dias nesta
secção.

—Partiu para a sua casa de Santo Tirso o
sr. António Maria Lopes, socio da empresa
proprietária do Teatro Variedades, que vai
convalescer da grave enfermidade de que foi
acometido.

—Regressaram esta madrugada a Lisboa, da
sua excursão pela França, Suíça e Itália, os
artistas Igrejas Caeiro, Irene Velez, Elvira Ve-
lez e Henrique Pereira.

—Está marcada para sexta-feira a estreia, no
Ginásio, da comédia de Cristiano Lima, em
que reaparecerá a actriz Maria Paula.

Primeiras exhibições

«Missão especial», no Capitolio

Ainda um filme acerca da invasão e da
ocupação da França, feito e representado por
franceses, actores e actrizes de categoria, como
Pierre Renoir, Jean Dany e Raymond Cendy,
além de Janny Holt, Maurice Canonge dirigiu
a realização com espirito patriótico, denuncia-
do os invasores e os traidores, impressionando
profundamente. Complementos bons.—Visor 58.

Denny Kaye

O maior cómico do cinema,
hoje, ás 21 e 30, no Coliseu

Todos conhecem Denny Kaye. O extraordi-
nário e desconcertante cómico do cinema vai
aparecer hoje, ás 21 e 30, no Coliseu, no gran-
dioso filme «Príncipe da Paródia», uma comé-
dia musical, cheia de situações de um cómico
irresistível e boa musica. Justamente com este
filme «A sete milhas do Inferno», uma peli-
cula misteriosa e interessantissima. Amanhã,
«Sinos de Santa Maria» e «Irmão Vingado».

**CANETAS
COM TINTA**
UMA CASA ESPECIALISADA

VASCONCELOS
RUA DA PRATA 270



Vejam-me SEXTA-FEIRA
no **EDEN TEATRO**
EM
CASANOVA
«O PATRIOTA»
Um grande exclusivo da
TALMA FILMES



Tony de Matos

LUSO

PALACIO S. ROQUE

— Telef. 32889 —

Animador Filipe Pinto

Hoje cantam: To-

ny de Matos (o can-

tor romântico), Qui-

nita Gomes, Cele-

ste Rodrigues, Raul

dos Santos, Brígida

Silva, e o As do riso

António dos Santos. Acompanhamen-

tos por António Bessa e Miguel Ra-

mos. O Luso é o salão mais arejado de

Lisboa.

VARIEDADES

HOJE -- Em 2 sessões, ás 20.30 e 22.45 h.

A sensacional revista em 2 actos

FEIRA DA AVENIDA!

com Irene Isidro, António Silva, o distinto
tenor Guilherme Kjeller, Peggy e Humberto
e a colaboração de João Villaret, à frente
dum sensacional e valioso elenco.
Um êxito colossal de gargalhada!

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Apresenta o mais categorizado programa de atracções internacionais seleccionadas com
A FAMOSA PARELHA DE BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

VICENTE REYES Y LOLITA DOLORES

A EXTRAORDINARIA
ESTRELA DE BAILE LAURA ALONSO

ANITA LUCENA, NICOLE BLANCHERY,
MARY-MELY, IRENE CONDE, SARA SENY e MABEL VALENCIA
Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA
THE ROYAL JAZZ com a vocalista JULIETA RODRIGUES

EDEN

Muralhas humanas

Telef. 20768
AS 21.30

Com Cornel Wilde, Linda Dar-
nell, Anne Baxter e Kirk Dou-
glas
«Matinéas» diárias

TELEFONE
26305

Politeama

HOJE
AS 21.30

Em despedida:
O notável filme
**Encontro
no Inverno**
com a genial Bette Davis
Este cinema tem ar refrigerado

CONDES

5.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros

AS 21.30
Telef. 22523

com o «espada» português
Manuel dos Santos, Ana
Paula, Tatão, Erico, Costinha,
Amália e Fernanda Baptista

ODEON PALACIO

A's 21 e 30

Fantomas
contra Fantomas
um grande espectáculo de
mistério e aventura
com Marcelle Chantal e Aimé
Clariond

LIS

Telef. 48660
A's 21 e 15

O Beco das almas perdidas
A professora diverte-se

REX

Telef. 5965
A's 21 e 15

VIVER EM PAZ
As duas orfãs

CAPITOLIO

Êxito total do filme em
duas vibrantes jornadas
Missão Especial

A's 21 e 30
Telef. 27493

com Janny Holt, Pierre
Renoir e Jean Davy

TERRAÇO: HOJE, ás 21.15: Mulher mal-
dita, com Humphrey Bogart;
e Uma rapariga amorosa, com Jinx Falkenburg

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Seu grande mistério,
com Irene Dune

CRISTAL

Dancing da moda—Avenida da Liberdade

Todas as noites um colossal progra-

ma de atracções internacionais

Extraordinário êxito da notável e gen-

til vedeta do baile flamenco

JOSEFINA MARIA

acompanhada do seu exímio gitar-

rista-concertista MANOLO NAVARRO

AS INSINUANTES BAILARINAS ESPANHOLAS

LOLITA DE SEVILLA — DORITA DE TRIANA — SILVYA MONTE

ORQUESTRA OLIVER

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso
e alegre animador MAX



DORITA DE TRIANA

LOLITA DE SEVILLA

As duas incomparáveis
organizações musicais

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

O ESPECTÁCULO

QUE TEM DELICIAOSO LISBOA INTEIRA E'

A FEIRA DE ALGÉS

Pois cada qual diverte-se como entende e gasta como pode

EM PLENO SUCESSO

«A SORTE DO COFRE»

Todos os visitantes podem tentar a sua sorte, e quem conseguir abrir o
famoso cofre, gentilmente cedido pela «Fábrica da Trindade», está
habilitado a ser premiado com lindos e valiosos premios

— ENTRADA 1 ESCUDO —

COMO SEMPRE, A FEIRA ABRE A'S 19 HORAS

TRANSPORTES ASSEGURADOS ATE' A'S 2 E 30 DA MADRUGADA

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A'S 21.15 PREÇOS POPULARES

A VOZ DA HONRA

A FEIRA DA VIDA

VIDA

literária

Os amantes imortais

UM HOMEM LEMBRA

A Sua Mãe:

Por Augusto Casimiro

Há momentos na vida que ficam como padrões na altura dum cimo, desafiando o tempo, medindo todo o horizonte ao redor.

Todas as vidas têm desses momentos desde que se ergueram acima das planuras do interesse quotidiano.

Os mais belos são aqueles em que há mais dor do que alegria—mais ternura, mais intimidade.

Nenhum homem viveu verdadeiramente se não realizou esses momentos, se os não guarda no seu coração.

Este surge, aflora, abre-se na brandura duma névoa cada vez mais clara.

E' minha Mãe que passa, absorva, sem ver-me ausente do que a cerca, voltada para a sua alma. Já traz a morte a seu lado. Os cabelos brancos, a face cheia de rugas e ainda luminosa, o olhar já fora do Mundo. Quase um espectro e o Amor como nunca...

O carro que passa e a leva cruzou a multidão em que me perco. Vai a pensar em mim talvez. Parece-me impossível que não suspeite a minha presença. Chamo! Não me ouve. Passa, figura de serenidade quase em êxtase. Tão linda! Deve ser das lágrimas que chorou. A sua figura diz todo o seu sacrifício e as dádivas que me enriqueceram. Tem já um ar eterno. Através da figura que me fica nos olhos e se aluma de ternura, vejo o Mundo:—a terra transforma-se, de maternidade em maternidade, brotam fontes, abrem flores, ondas embalam o Universo é um regaço. A música das esferas faz-se cantico de embalar...

Naquela véspera da minha partida para a guerra acordei alta noite. Que havia no silêncio e me despertara? Era o céu que chorava mansinho?

Sobre o meu quarto, minha mãe velava. Eu ouvia-lhe o choro e os suspiros. Sentia-se e acusando os truculentos egoísmos e a uma, no meu coração.

Era o choro da própria vida queixando-se e acusando os truculentos egoísmos e a cegueira dos homens que, em nome de mentiras, roubam os filhos ao regaço das mães?

Formando um tríptico da mesma ternura, agora o quadro é outro.

Eu ressuscitava da guerra. E tinham-me tentado outras ausências.

Subia com ela, através da noite, devagarinho, uma ladeira. Em cima o arco dum velho castelo.

Subia como se a levasse ao colo... E em silêncio. Se falássemos, os soluços ou as lágrimas romperiam irremediáveis.

No dia seguinte eu partiria de novo para a África. Deixava-a à beira da morte, da maior largada...

Subia opressa, bem o adivinhava, de saudade e amargura. Não queria perder nada da sua alma em palavras. Ia carregadinha de lágrimas e de Amor.

Abraçou-me e eu fui outra vez pequenino. Beijou-me e eu não vi os seus olhos arrasados de água.

Nunca mais a vi, nunca mais a beijei. A não ser em certas horas de sonho ou de milagre, num limite impossível de precisar, entre o sonho e a realidade, quando ela vem, se debruça sobre mim, me pega ao colo, ou me aconchega a roupa e, embalsamando-me, recita versos e deixa cair devagarinho, como outrora, as lágrimas quentes sobre a minha face.

O PRETO NO BRANCO

O voo das aves

Os jornais do dia 26, sob o título «Voo de Moscovo a Portugal» noticiaram um facto curioso. Foi o caso que em Quintanilha, distrito de Bragança, o menor João Baptista Rodrigues pastor, apanhara um taralhão. E o passáro trazia numa pata uma anilha de alumínio com a inscrição «Moskva», e o numero 72342. Evidentemente que não se pode tratar de outra coisa do que de uma das muitas experiências que fazem os naturalistas para estudar o voo das aves. O taralhão, ou papa-figos ou papa-moscas, é a *muscicapa-nigra* ou a *muscicapa grisola* dos Zoólogos. Não é só na Rússia que há taralhões. Nós também temos. A variedade *nigra* é, na entanto, muito rara em Portugal. Entre nós abunda a *grisola* nos montados alentejanos e nas serranias de Trás-os-Montes e das Beiras, variedade de menos alcance de voo, de menor envergadura de azas, incapaz de vir de Moscovo a Quintanilha (Bragança) pelos seus próprios meios. Estes últimos deixam-se facilmente aprisionar e vivem em cativeiro, comtanto que lhes deem a sua ração de mósas ou de figos, no tempo. Do que gostam muito é de carne fresca. Conheci uma simpática artista que tinha dois, muitos pretos, numa gaiola. Tirava-os para fora e eles ficavam muito quietos, a senhora a fazer-lhes festas na cabeça, a *catar-lhes o piolho*, como se faz aos papagaios. Este que o pastor apanhou era, com certeza, dos negros que se não dão no nosso clima. Um amigo meu que é cacador informa-me que esses, entre nós, podem considerar-se uma variedade, extinta. Ao ler a notícia, pensei com azedume:—até os taralhões lhes fogem! Não querem gosar o paraíso da *linha geral*! Depois eu próprio me ri da ideia e da minha infantilidade.

Mal contava eu, porém, com a credulidade e o simplismo mental de muita gente. É espantoso—mas é verdadeiro—que algumas pessoas me falaram suspeitosamente do passarolo de Quintanilha. O aterror do taralhão moscovita em Portugal, para eles *leva água no bico*!

—Que disparate! — contestava eu. O taralhão é um bicho inofensivo.

E cansava-me a contar a história da artista que tinha dois em cativeiro e que lhes catava o piolho.

—Que feitiço tem esse passáro? perguntavam-me, capciosos.

—Que feitiço? Mas é um feitiço vulgaríssimo! É um *dentirostro*. Dá assim os ares de uma pega. Mas eu acho a nossa pega muito mais elegante e agradável de ver...—elucidava eu.

O que porém fazia espécie aos que me abordavam era o numero da anilha:—123342! Pensavam que não era provável que tal numero fosse o ultimo de uma série. Faziam-me notar que era de admitir a existência na Rússia, país extensíssimo de três quatro vezes mais taralhões. Pelo cálculo inquieto dos que me falavam podia-se admitir a existência na *steppe*, de quatrocentos ou quinhentos mil daqueles passáros. Numero sem duvida insignificante para um enorme território, mas excessivo para o nosso país!

Eu, confesso que ria com gosto pela preocupação que me parecia sincera dos meus interlocutores. E socegava-os, dizendo-lhes:

—Também nem tanto ao mar nem

tanto á terra! Isso é um disparate. É preciso não exagerar!

—Sei lá — tornavam-me. — Eu mesmo tinha comparado o taralhão á pega. Ora as pegas imitam a voz humana como os papagaios. Suponha essas aves todas ensinadas, a dizer coisas? Havia pegas inconvenientes, malcreadíssimas — ensinadas pelos donos.

Eu protestava. Não tinha comparado nada os taralhões com as pegas. Os taralhões, como dissera, são *dentirostros*. A pega é o *corvus pica* dos zoólogos, da tribo ou família dos *corvídeos*. Não tem nada de comum uma espécie com a outra. Nada os conven-

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

Estrada do Bonfim

por Antunes da Silva

Mesmo ao lado daquela janela está uma gaiola pendurada. O canário trina o dia inteiro e há quem deseje, por motivos que não vêm ao caso, a morte da ave cantadora.

Minha prima Eulália está numa fábrica de malhas num bairro um pouco afastado e raro é o dia que não vem acompanhada pelo namorado. Chegam os dois ao principio da Estrada do Bonfim e quedam-se ao rés das paredes de um grande armazem de cereais. Ai, mãos com mãos, olhos com olhos, ficam-se a cismar e acreditar no futuro, horas inteiras. Tanto assim que os operários que regressam do trabalho e as mulheres dos operários que foram á cidade param amide, a observar, uns saudosos, outros despeitados, o enleio daqueles dois corações babosos.

A Estrada do Bonfim vai dar a um terreno lúdro, pardo, coberto de casais de pobres. E' um caminho poeirento de Verão e cheio de lama no Inverno. Não tem arvôres pelo percurso e só lá para o fundo tem meia duzia de enfadados pilriteiros, que as mãos do jardineiro publico nunca trataram.

Dá-se o caso raro que a minha prima Eulália não entrega, como de costume, o dinheiro da fêria á mãe. A pobre tem o marido que é um desses das pedreiras, que vem a casa ás temporadas e nunca manda pecúlio para as mantenças do lar. Senhora Floripes, minha tia pela banda do meu pai, ainda conseguiu, com empenhos e alguma sorte, empregar a filha na Fábrica de Malhas. O ganho, aldemenos, compensava a compra de alguma roupa e dos comestiveis. Mas, quando o reumático tolheu a minha tia por largas e insofridas noites de insónia, fomos nós, os sobrinhos, que fizemos uma subscrição nas oficinas e a ajudámos, como bem merecia. A Eulália, muito amiga da mãe, mal deixava a fábrica ai estava em casa a paparicá-la. Escreveu ao pai a contar-lhe o sucedido e o marau, ou porque mudasse de poiso, ou porque se juntasse a alguma galdéria, nem resposta deu. Foi desde ai que minha tia, metendo-se a capricho, nunca mais escreveu ao traidor. Fomos nós, os sobrinhos, que mais uma vez lhe fizemos ver todas as más consequências da sua ligação com tal homem.

O engraçado, senhores, é que minha tia casou por amor. Nem calculam. Minha tia, além de uma certa educação, tem o 1.º ano dos liceus, fazia, em tempos, lindas rendas e bordados para as senhoras ricas da terra e tem um jeito para a culinária que é mesmo um fenómeno. E' capaz de fazer, com pedras, uma sopa invejável. Mas continuando: O Cunha, era um desses filhos familia, o pai enricou á custa do negócio de explorações de pedreiras e começou a namorar a minha tia já lá vão vinte anos. No tempo das saias de folhos, e dos chapéus com pon-pons. O meu pai ainda a avisou: «Floripes! Admira-me que tu, uma rapariga de certa linha, olhes para um homem que é um bebedor incorrigivel...».

Qual. Minha tia andava perdidinha do miolo. Fitava-lhe os olhos, o peito robusto, o penteado em ondas e tumba! quando mal se precatou, estava caída no abismo. Ao principio, tudo era um paraizo na terra. Muito agarradinhos, no Passeio Publico, a ouvir tocar a Banda. O caifaz, herdeiro da fortuna do falecido pai, subiu-lhe á glória á cabeça e deu em jogar nos clubes á «douradinha» e ao «solo» e a fazer negociatas ruinsas com a compra e venda de gados. Depressa faliu.



Este fino retrato de Chopin foi desenhado pela escritora George Sand, com quem o notavel compositor polaco viveu, intimamente, num romance de amor, que o ciume dele despedaçaria cruelmente

LER E ESCREVER

1

Com tradução, prefácio e notas de António Sérgio, publicouse «Três Diálogos entre Hílas e Filomons em oposição aos cépticos e ateus», de George Berkeley.

2

Em edição do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, veio a lume «Fulas do Tabu», do secretário de circunscrição João Madeira.

3

«Mirafior», novela regional de José Martins. E' uma génua história de ciganos, assaz romantica, escrita numa linguagem muito simples.

UMA QUADRA

Morrer e ressuscitar
Só Deus é que teve a dita!
Tu para mim já morreste
Quem morre não ressuscita

(Do cancionero alentejano?)

SUBJECTIVIDADE

POR Augusto Ricardo

Não sou, nem quero ser como os demais, semelhante aos que seguem pela vida a caminhar por entre roseirais, numa encantada senda colorida.

Quero escutar a musica dos ais da minha canção triste, denegrida, em que andam desesperos infernais e uma tênue alegria já perdida.

Quero ser eu. Não ser igual a tantos que não entendem silenciosos prantos nem as horas febris de exaltação.

Quero ouvir o clamar do meu tormento, sentir o fogo do meu pensamento e a brasa que me queima o coração.

LIVROS e AUTORES

Como e para que vão associar-se os escritores?

—Por **Augusto da Costa**

Vamos á promessa aqui feita em 15 de Agosto, no artigo intitulado *Crise na República das Letras*. Falemos, pois, de uma Sociedade de Escritores que se pretende ressuscitar das cinzas em que a lei a sepultou em 1933—se é que chegou a viver nos sete anos imediatamente anteriores—e ao mesmo tempo, de uma outra associação de escritores, baseada numa fórmula jurídica nova, que os mesmos escritores nela interessados se propõem encontrar. Estamos, como se vê, em face de duas hipóteses: 1.ª Ressuscitar a antiga *Sociedade dos Escritores Portugueses*; 2.ª Criar uma associação inteiramente nova. Qual destas hipóteses será a mais viável? Qual destas associações será a mais útil aos fins em vista?

1.ª hipótese—Quando em Junho pela primeira vez aqui tratei do problema, apresentando as três modalidades associativas que então me pareciam, e ainda hoje me parecem, as únicas possíveis dentro da legislação vigente—associação cultural-recreativa, sociedade cooperativa e sindicato nacional—alguém fez notar, entre confrades, que o meu ponto de partida estava errado, pois que na realidade—quer dizer, talvez: de direito—a antiga *Sociedade dos Escritores* ainda existia. Contou-me o facto Aquilino Ribeiro; duvidei da validade jurídica do argumento, e pedi um exemplar dos estatutos da *Sociedade*, para me certificar da natureza da associação; Aquilino, ali mesmo, na Bertrand, forneceu-me *in continenti* o documento; e bastou-me ler o art. 1.º e o art. 15.º, primeiro e último dos estatutos, para ver confirmada a minha suposição e poder contestar a existência legal da *Sociedade dos Escritores Portugueses*, com estatutos aprovados em 22 de Maio de 1926 pelo meu excelente amigo dr. Armando Marques Guedes, então ministro das Finanças. O que muito me admira é que o não tenham visto antes de mim aqueles homens de letras que são profissionalmente homens de leis. Vejam eles agora as razões da minha contestação, e que me perdoem as deficiências inevitáveis em quem é simplesmente hóspede na matéria.

a) Diz o art. 1.º dos referidos estatutos: «Nos termos da lei e dos presentes estatutos, sob a designação de *Sociedade dos Escritores Portugueses*, é criada uma associação de classe, com sede em Lisboa...». Vamos ao art. 15.º e encontramos: «Nos casos omissos, esta Sociedade regular-se-á pelo decreto de 9 de Maio de 1891—aliás 1891, salvo erro filio da minha ignorância. E porque foram os estatutos aprovados e assinados pelo ministro das Finanças? Porque a criação de associações de classe corria pelo Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral, directamente dependente do Ministério das Finanças, como o seu sucessor, o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, criado em 23 de Setembro de 1933, depende da Presidência do Conselho, através do Subsecretariado das Corporações e Previdência Social.

b) Ora, acontece que naquele mesmo dia 23 de Setembro de 1933 foram publicados, entre outros, dois diplomas, nos quais é feita referência ao já citado decreto de 9 de Maio de 1891, que era então o diploma fundamental das associações de classe, tais como o era a *Sociedade dos Escritores Portugueses*. O primeiro é o decreto-lei n.º 23.049, que estabelece o regime jurídico dos gremios chamados comumente «obrigatórios», por ser a sua criação da competência exclusiva do Governo; e diz o art. 10.º deste decreto: «Os organismos de coordenação económica que foram criados pelo Ministério do Comércio, Indústria e Agricultura, os sindicatos agrícolas e as associações patronais actualmente existentes e constituídas ao abrigo do decreto de 9 de Maio de 1891 continuam transitivamente a regular-se pelos seus estatutos...». Não se vê já daqui que o decreto de 9 de Maio se considera revogado? Mas há mais. Vamos ao segundo diploma—o decreto-lei n.º 23.050, que estabelece o regime jurídico dos sindicatos nacionais—e encontramos no seu art. 24.º: «As associações profissionais de empregados e de operários ou trabalhadores actualmente existentes e constituídas ou reformadas ao abrigo do decreto de 9 de Maio de 1891 devem organizar novos estatutos em conformidade com o presente decreto-lei e submetê-los á aprovação do Subsecretariado das Corporações e Previdência Social até 31 de Dezembro de 1933, data em que lhes será retirada a aprovação se não estiverem nestas condições». E o art. 25.º acrescenta muito claramente: «Ficam revogados os decretos de 9 de Maio de 1891 e n.º 10.415, de 27 de Dezembro de 1924». (Salvo erro de memória, pois escrevo longe de Lisboa, sem meios fáceis de verificação, este último decreto é o que deu existência legal á C. G. T. e outras federações de sindicatos).

Logo, a *Sociedade dos Escritores Portugueses*, associação de classe criada em 22 de Maio de 1926, ao abrigo do decreto de 9 de Maio de 1891, desde que não se transformou em sindicato nacional até 31 de Dezembro de 1933—e posso garantir, de ciência certa, que não se transformou—*ipso facto* deixou de ter existência legal naquela mesma data, por força do disposto no

art. 24.º do decreto-lei n.º 23.050, de 23 de Setembro.

Extinta legalmente a antiga associação, *quod erat demonstrandum*, resta-nos a

2.ª hipótese: uma associação nova. Das três fórmulas enunciadas no meu artigo de Junho, duas podem considerar-se desde já excluídas pelo voto dos escritores reunidos em assembleia geral: a associação recreativa e cultural, por insuficiente, e, por qualquer outro quê, a associação profissional, representante legal dos interesses morais e materiais da profissão: o que se chamava *associação de classe*, ao abrigo do decreto de 9 de Maio de 1891, e se chamaria agora *sindicato nacional*, de harmonia com o decreto de 23 de Setembro de 1933. Resta-nos, pois—a menos que o Governo, considerando as circunstâncias particulares do caso, venha a criar um regime jurídico *ad hoc* para assegurar a representação profissional aos escritores—resta-nos pois uma terceira e última fórmula, ou seja a sociedade cooperativa, que representará exclusivamente os interesses dos escritores nela filiados, e não da sua totalidade, e só gozará o direito de representação profissional se o Governo por lei lho quiser atribuir. Ficará deste modo satisfeitos os escritores? É possível que sim, que lhes baste uma simples procuradoria de direitos autorais, encarregada simultaneamente da respectiva cobrança. Já não discuto se esta será a solução ideal; pergunto apenas se é este, com efeito, o caminho que as coisas vão levando...

A minha dúvida explica-se pelo que li em 3 de Agosto, no «Diário da Manhã», num artigo assinado pelo sr. dr. Mário Alves Pereira. «Ressuscitada a Sociedade dos Escritores (por que bulas?) foi nomeado para a sua presidência o prestigioso escritor e académico sr. dr. Julio Dantas. Em 15 do mês findo (Julho), foi votada a entrega á Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais da «administração dos direitos de propriedade intelectual dos seus sócios». Assim a rejuvenescida sociedade, no deslumbramento dos 5 mil contos de cobrança anual conseguidos pela sua congénere e da sua larga máquina fiscal instalada em todo o País, lança-se-lhe imediatamente nos braços; o seu primeiro acto é de lhe entregar o encargo de administrar, de lhe pedir que zele pelos seus interesses...». Sinceramente, não entendo, e confesso a minha perplexidade. De duas, uma:

—Ou prevalece o «espírito de Berna», segundo o qual, na interpretação do sr. dr. José Gahardo, pelo menos, «o escritor dos tempos modernos, por exemplo, raras vezes tem patrão; não trabalha habitualmente por força de um contrato anterior; escreve onde quer e quando quer, a qualquer hora do dia ou da noite, sem fiscalização alheia nem outra direcção que não seja a da sua própria inteligência, ao sabor da inspiração criadora e com regularidade ou sem ela, toda a vida ou uma só vez na vida»;—ou prevalece este «espírito de Berna» entre os nossos escritores, e não vejo a necessidade de pretenderem ressuscitar, á margem da lei, uma ve-

(Continua na 9.ª pág.)

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

cia. Os taralhões viajantes levavam água no bico. Encolhi os ombros e respondi a rir:

—Com a seca que está tanto pássaro com água no bico era refrigerante...

Continuavam desconfiados. Essas aves parecidas com a pèga vinham-nos picar os figos e as uvas pelo menos!

Chega a parecer impossível, mas estamos em face dum estado de alma—até certo ponto justificado, sem dúvida—mas prestando-se a exageros ingenuos. Nos conturbados tempos em que vivemos até um inofensivo passaro, morto de fome e de cansaço, pode inspirar preocupações. Eu—talvez porque na minha idade já se perdeu o medo a muita coisa—confesso que todos os taralhões do orbe não me tiravam o sono. Tanto mais que tinha diante dos olhos a minha artista a fazer festas na cabeça aos dois que possuía, com os seus dados polpudos, de unhas carminadas.

Mas, enfim! O Mundo está cheio de pessoas que acreditam em tudo e têm medo de tudo. E' um sinal dos tempos!

R. C.

ROMANCE

CARCERE INVISIVEL

por Francisco Costa

Um romance é como uma vida. Por vezes, a sua gestação é mais larga ainda, e mais difícil, que a dum verdadeiro ser humano. Quando a obra surge do seu magma de folhas manuscritas, ou dactilografadas, composta, impressa, capeada, o criador reve-se sempre nela com orgulho. Não é, propriamente, ainda a vaidade literaria da sua extensão ou projecção, mas o



FRANCISCO COSTA

duma existencia nova que surgiu e que parece autónoma, pronta para correr mundo, viver, combater, ser amada ou desprezada, vibrar em mãos inteligentes, satisfazendo anseios ignorados de tantos que assim sentem ou pensam, mas que não sabem, graficamente, traduzi-los.

E', pois, com respeito que nós olhamos sempre para uma obra, sobretudo, quando ela, pretende respirar um pouco acima da mediania, e que, tanto pela estrutura, como pelo numero das suas páginas, representa um longo e aturado labor. «Carcere Invisível», de Francisco Costa, com as suas 503 páginas, escrito entre 1946 e 1948, é bem um exemplo do trabalho dum escritor probo e consciencioso.

O autor é uma revelação de há poucos anos, carinhosamente saudada pela Imprensa. Afirmou-se um romancista católico, como Manuel Ribeiro, na sua segunda fase, e que hoje, injustamente, tão poucos lembram. Acompanhamo-lo desde «A Garça e a Serpente», passando pela «Primavera Cinzenta», e a «Revolta do Sangue», até este denso e comprido «Carcere Invisível». Escolhe quase sempre figuras de burguesia e de aristocracia, nestas os fins de raça, naquelas, os tipos mais característicos já pelo dinheiro, já pela situação. Mas não se deixa contaminar por uns ou por outros. Excede-se na observação dos caracteres, e é, de certo modo, cristamente, um revolucionário da palavra, que sabe distinguir a crença da sua presunção exterior, o sacrificio e a bondade mística, digamos, vocativas e actuaes, das que se narcisam, com mais ou menos requinte na galeria convencional do Mundo.

No seu novo romance, Francisco Costa não abandona essa atitude. O critico social, com sede de justiça, embora puxando á direita, com argumentos, por vezes, assás comuns, manifesta-se constantemente.

«Carcere Invisível» é, sem qualificação official—a autobiografia dum médico, desde os tempos de estudante com algumas «folhas apensas», que dão o desfecho ao romance. Francisco Costa segue-lhe a trajetória, mas, facto curioso, de todas as personagens, talvez, por efeito do que podemos chamar o artifício técnico da narrativa pessoal, é aquela que o leitor, porventura, contactará menos.

Trata-se de um orgulhoso, um reticente, mesmo um contraditório. Vê-se melhor o seu caracter que a sua psicologia, e julgamo-lo, mesmo através dos seus actos, um ser normal, em equilibrio. Dir-se-ia que é ele quem inventa as suas tragédias, pequenas ou grandes, que nunca são determinadas por forças superiores de paixão, consciencia ou espirito. E' visível a sua quase puerilidade, quando rompe com Alice, em Cascais, e mesmo no caso de Teresa. Dirá o autor: aí intencionalmente, além da diferença de idades, o espectro da Gabriela. Mas esse remorso do protagonista não nos convence, porque ele pouco resalta, quase se esquece, através das páginas do romance, e ainda porque uma mulher desse tipo—casada, estridente, casaco de peles e o resto—nunca logicamente, podia ter o gesto irrevogavel. Acredita-lo-íamos

se a obsessão fosse martelante, persistente. Vemos, porém, a figura pouco acusada, nos seus contornos, e, até mesmo pouco apoiada na ciencia quando faz alarde das suas opiniões. Replacará o autor: o homem é um prototipo seco, arido, da nossa época, que não encontra, na vida, uma força propulsora de ideal. Nem mesmo na sua profissão? Talvez, mas nunca, num grande médico. Os exemplos abundam!

Este romance de Francisco Costa dá-nos uma impressão curiosa de sobreposição. O seu fundo é real, como meios, costumes, paisagens, mas, o entrecio, é um produto de logica, inteligentemente ordenado, mesmo nos pontos em que possamos discordar. Onde o autor se excede, por vezes, com maestria, voluptuosamente, é na caracterização das figuras secundarias: o «Picapau», por exemplo, a segregar fel, no pai do Eduardo, em traços que o tornam preciso; no visconde, sensual e comilão, por vezes, revoltante, no seu epicurismo—neles há vida, contacto, seres que se acotovelam, todos os dias numa realidade fisica. Já muito se tem elogiado a exatidão do dialogo de Francisco Costa, de que ele abusa um pouco, certo de que o reproduz «falado», e não escrito.

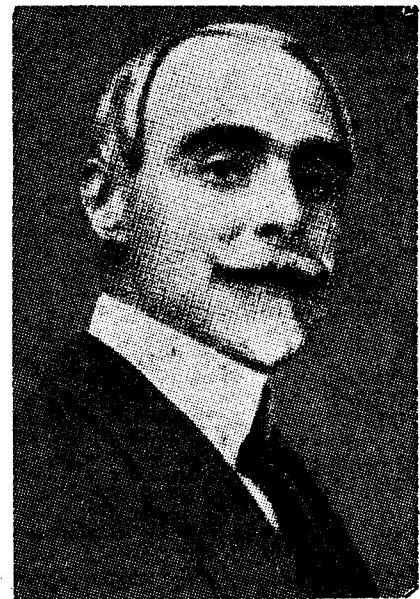
«Carcere Invisível» tem a envergadura dum romance. Não lhe faltará leitores. Francisco Costa como que colocou uma pedra mais alta no seu belo caminho de escritor. Os pequenos reparos que fizemos, de modo algum invalidam o seu valor. Pelo contrario, mais a exaltam, porque a perfeição não existe. No entanto, ele corresponde á inquietação da nossa época, e responde a algumas das suas mais dramaticas interrogações.

ARTE

ARTE PORTUGUESA — PINTURA

por João Barreira

Sob o titulo «Arte Portuguesa», iniciou-se agora uma nova obra do sr. dr. João Barreira, esta respeitante á «Pintura». Escusado será encarecer o seu valor, conhecendo-se o autor, critico de arte reputado e antigo professor da Escola de Belas Artes. Mas, ainda quando esses titulos não bastassem, seria suficiente lembrar que João Barreira é um escritor-artista, possuidor duma prosa admirável, rica de estilo, profusa de imagens, e sempre recamada de nobres motivos poeticos. Para se tratar de arte, mesmo nos meros estudos, uma linguagem sumaria, delgada, com a secura duma fria exposição de relatório de estabelecimento bancario, parecem-nos tão horrivel como desencantadora. João Barreira tem o condão da beleza. E' não só um fino erudito estético, como uma sensibilidade apurada de autentico prosador. Reune, pois, dois elementos preciosos para uma obra desta natureza. O primeiro fasciculo, que temos presente, refere-se ás primeiras manifestações picturais do homem. Já o cavernicola, nas grutas de Altamira, em Cro-Magnon, na Africa do Sul, pintava e gravava, na pedra ou no osso,



JOÃO BARREIRA

os animais que via escalar as montanhas, ou correr as pradarias, com vigoroso desenho, decompondo, admiravelmente, os seus movimentos. João Barreira, depois de algumas páginas desse retrospectivo multi-secular, entra, largamente, no assunto, evocando, com entusiastico fervor, os primitivos italianos, para depois seguir por aí fora através das escolas e dos tempos, por vezes com apreciações originaes, numa história viva de arte e de beleza. Desejamos á nova publicação o êxito que bem merece. Numa época em que os livros de arte custam fortunas, em virtude duma sumptuosidade desnecessária, que os tornam cubica exclusiva de endinheirados; esta «Arte Portuguesa», das Edições Excelsior, embora se apresente com numerosas gravuras, deve—supomos—vender-se a preço razoavel. Assim, sim, o livro cumpre a sua função. Cá ficamos á espera do segundo fasciculo, sinal de que tão util empreendimento vingou.

21 rapazes

da Mocidade
vão amanhã
para o mar
no «Gonçalo Velho»

Na basílica da Estrela e por intenção do exito da viagem do VI Cruzeiro Marítimo da Mocidade Portuguesa, foi hoje rezada missa, acompanhada a órgão, a que assistiram os 21 filhados, representantes de todas as alas do País, que vão tomar parte no cruzeiro que amanhã inicia a sua viagem a bordo do «Gonçalo Velho».

Pelas 10 horas, com os rapazes formados junão ao altar-mor e com o respectivo guia que já conta cinco anos correspondentes aos cruzeiros efectuados, iniciou-se a cerimónia religiosa, celebrada pelo rev. dr. Joaquim Antonio de Aguiar, assistente do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa.

Estiveram também presentes os srs. tenente-coronel Ribeiro da Silva, comandante geral da milícia, que representava o sr. comissário nacional da Mocidade Portuguesa, prof. dr. Luis Pinto Coelho; comandante Soares de Oliveira, director dos Serviços de Instrução Náutica; capitão de fragata Sousa Uva e 1.º tenente Teixeira da Silva, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do «Gonçalo Velho»; 2.º tenente Silva Horta, director do Cruzeiro; 1.º tenente Roberto Pereira, em representação da Brigada Naval da Legião Portuguesa; capitão Dias do Carvalho, dos Serviços de Instrução de Graduados, etc.

A elevação, os clarins tocaram em continência e o guia inclinou-se. No final da missa, o celebrante proferiu uma alocução, em que se referiu á expansão marítima portuguesa e aos feitos dos nossos grandes navegadores. Ao terminar, fez votos por uma boa viagem.

Terminada a cerimonia, os filhados em formação, sob a direcção do comandante do cruzeiro, comandante de bandeira Manuel Fernandes, da Ala da Guarda, dirigiram-se para a Casa da Mocidade, e ali receberam as despedidas do sr. tenente-coronel Ribeiro da Silva.

Depois do almoço os componentes do cruzeiro foram apresentar cumprimentos aos srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional; ministro da Marinha, major general da Armada, chefe do Estado-Maior Naval e outras entidades superiores da nossa Marinha de Guerra, etc.

Das 15 ás 18 horas, os filhados foram a bordo do «Gonçalo Velho» e ali lhes foram distribuídas as funções para os vinte dias do cruzeiro ao Funchal e ilhas dos Açores, onde lhes estão preparadas varias recepções.

Os filhados embarcam hoje, ás 23 horas, e o cruzeiro inicia-se amanhã de manhã, com a saída daquele barco de guerra do Tejo.

A morte duma criança

atropelada em S. João do Estoril
e as correrias a que se entregam os automobilistas na estrada marginal

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o menino Luis Taveira da Gama, de 3 anos de idade, que ontem foi atropelado por um automóvel em S. João do Estoril.

A criança, que era filha do sr. engenheiro Manuel Taveira da Gama, vinha da praia acompanhada de uma criada e, ao abandonar a mão da servil, atravessou a estrada na altura em que passava um carro, cujo condutor não pôde evitar o desastre, apesar de ter feito uma travagem brusca.

O horrível acidente impressionou vivamente toda a população de S. João do Estoril e levantou, mais uma vez, a questão da passagem, em velocidades excessivas, dos automobilistas pelos dois ramais da estrada marginal que atravessam a povoação. A maioria dos condutores faz aquele curto trajeto sem abrandar a marcha, num e noutro sentido, pondo constantemente em perigo a vida das pessoas que atravessam as estreitas ruas de S. João, frequentadas por numerosas crianças de famílias que ali estão a veranejar.

Não será possível encontrar uma solução para este problema, que tem sido origem de numerosos desastres, uma vez que os amadores de velocidade não se convencem de que, com a sua louca imprudência, põem em risco não só a própria vida (o que não deixa de ser lamentável) mas também as vidas dos transeuntes desprevenidos que não podem atravessar a estrada marginal, em S. João, sem o Credo na boca (o que é muito mais lamentável).

Mais vale guardar que pedir

Nunca pede quem teve o cuidado de colocar o seu dinheiro em objectos de valor. Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 (Esquina da Rua de Santa Justa)

Uma exposição demonstrativa

das aptidões de trabalho e iniciativa
de que é capaz o povo britânico

(Continuação da 1.ª pág.)

ciências. Esse objectivo será realizado por nós, deixando que os nossos amigos de toda a parte nos vejam tal qual somos, trabalhando e divertindo-nos. A Feira será, assim, a peça que vamos representar, mas será, ao mesmo tempo, a nossa dadiwa para a causa comum da civilização.

Desde o fim da guerra que a Grã-Bretanha e o seu povo procuram realizar esse ideal, por considerarem que a cooperação entre as diversas nações é o mais seguro instrumento de progresso humano. Ligamo-nos á América para assegurarmos a nossa defesa e para colaborarmos na tarefa ingente de reconstrução, imposta ao mundo pelo ultimo conflito. Aproximamos-nos dos nossos vizinhos do Continente europeu, com os quais constituimos o Conselho da Europa. Damos a nossa contribuição, decidida e entusiástica, a todas as iniciativas da O. N. U. e dos seus diversos órgãos. Encorporemos no quadro da nossa Comunidade de três grandes países da Ásia (India, Paquistão e Ceilão) com a animadora certeza de que assim estamos a fortalecer a causa da paz e da democracia.

Em Londres concentrar-se-á a maior e a melhor parte da Feira

A Feira da Grã-Bretanha, que estamos a preparar, terá vários aspectos. A data escolhida para a sua realização coincide com o centenário da que fizemos em 1851 e que tanto contribuiu para dar brilho e realce ao nome da Grã-Bretanha. Será simultaneamente, uma vista lançada sobre o passado e um símbolo da nossa confiança no futuro.

O local escolhido para a sua realização será em Londres a zona devastada pela «blitz» que se estende na margem Sul do Tamisa, face á sede do nosso Parlamento. Por essa altura esperamos ter já levantado nessa zona um esplendido restaurante e um magnifico salão de concertos. Estas construções terão caracter permanente, e suponho que servirão admiravelmente o nosso fim. É a sua volta que se alinharão os pavilhões brilhantes e coloridos em cujo interior daremos expressão ao nosso plano de realizar uma Feira sem precedentes pelo seu valor e significação.

Embora se não trate de uma feira de amostras, no sentido geralmente atribuído a estas organizações, procuraremos exibir aos olhos dos visitantes um mostruário, tanto quanto possível completo e elucidativo, da nossa produção industrial. A seleção dos produtos a exibir será rigorosamente feita, e para isso está já constituído um organismo de técnicos especialmente encarregado dessa tarefa.

O seu trabalho servirá, no futuro, todos aqueles que desejarem ter um conhecimento mais aprofundado da produção britânica e das suas modalidades, permitindo, sempre que isso se tornar necessário, uma escolha rápida e a realização fácil de encomendas, quando estas se impuserem ao espirito do comprador.

Consideramos, porém, de primordial importância a demonstração do esforço que temos realizado para melhorar as condições de vida

A chegada dos delegados

ao Congresso das Ciências
Administrativas

Num avião da carreira chega hoje a Lisboa o sr. dr. Oscar Leimgruber, presidente do Instituto Internacional de Ciências Administrativas e chanceler da Confederação Suíça, que vem tomar parte nos trabalhos do Congresso Internacional de Ciências Administrativas, que se reúne no nosso País, conforme temos noticiado, durante toda a semana que vem.

O PARQUE DE MONSERRATE

vai abrir no sábado

A partir do próximo sábado, vai ser satisfeita uma justa aspiração do publico, com a reabertura do famoso Parque de Monserrate, em Sintra, recentemente adquirido pelo Estado, e onde se encontra a mais variada e rica colecção da plantas exóticas.

Falsificação de documentos para importação de pneus

A Intendência Geral dos Abastecimentos enviou hoje á Polícia Judiciária um processo contra a firma B. D. J. Botelho, Ltd., do Largo do Carmo, que é acusada de ter falsificado documentos para a importação de pneus, tendo feito uma transacção no valor de 4.200 contos.

do cidadão na Grã-Bretanha. Essa demonstração será simultaneamente uma afirmação de confiança nas qualidades de inteligência, imaginação e energia do nosso povo, feita através das realizações levadas a cabo nos anos que se seguiram á guerra.

Numa zona de Londres especialmente escolhida para esse efeito, erguer-se-á um incomparavel documentário arquitectónico para desvendar aos olhos dos estrangeiros como o povo da capital está a reconstruí-la com uma inteligência e uma tenacidade invulgares. Modelos de moradias, residencias e apartamentos, com a sua elegancia exterior e o seu conforto interior, provarão o valor dos nossos artistas e dos nossos técnicos e a tenacidade dos nossos trabalhadores e dos nossos operários.

Em todas as cidades da Grã-Bretanha se realizarão exposições com características regionais

É intenção dos organizadores da grande Feira de 1951 utilizar ao máximo o Tamisa para valorizar as construções, os documentários e os interiores que nos propomos exibir. Do rio sairão ininterruptamente ondas de luz aproveitando ao máximo o seu curso para reagrar os projectores, as fontes luminosas e todas as invenções que os nossos engenheiros especializados sugerirem, ao longo das margens do rio, restaurantes pitorescos e casas de diversões multiplicar-se-ão convidando o visitante a entrar e a descansar.

Com a abertura da Feira coincidirá a realização de um grande festival em que durante algum tempo se exibirão os nossos melhores artistas do teatro, da ópera, do baile. Realizar-se-ão igualmente uma exposição de artes plásticas que deve ficar memoravel, e um festival do filme.

A Feira que projectamos não se limitará a Londres. Em todas as cidades da Escócia, do País de Gales, da Irlanda do Norte, se realizarão exhibições sugestivas e brilhantes, as quais se revestirão naturalmente de características especiais de acordo com o local onde, se realizam. Durante todo o Verão de 1951, a ilha britânica estará em festa.

Que pretendemos nós, ingleses, com a realização da Feira? Melhorar o nosso turismo, beneficiar a nossa industria, intensificar a nossa exportação, descobrir novos mercados para os nossos produtos. Mas procuramos alguma coisa mais. Procuramos afirmar que trabalhamos incansavelmente para o progresso das artes e das ciências, demonstrar que a causa da paz é a nossa principal preocupação, divertimo-nos, a nós próprios e aos outros, no ambiente de tristeza e de preocupações em que vivemos.

Queremos que os estrangeiros nos conheçam, tal qual somos, e conheçam também o valor da nossa contribuição para a causa comum da boa vontade entre os povos. Se o conseguirmos, teremos dado um grande passo no sentido de preparar um futuro melhor para a humanidade.

Foram sepultados

o sargento e o soldado da Guarda
Fiscal, há dias mortos a tiro

Efectuaram-se hoje, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Benfica, os funerais do sargento José dos Reis Teles e do soldado Manuel Bernardo Junior, ambos da Guarda Fiscal, que, a semana passada, foram mortos a tiro por um guarda da Polícia de Segurança Publica, conforme referimos.

A saída dos prestitos fúnebres constituiu motivo de curiosidade da parte do publico, que enchia o largo fronteiro ao Necrotério e se estendia até ao jardim do Campo de Santana. As urnas, contendo os restos mortais dos falecidos, foram colocadas em dois armões do Exército e cobertas com as bandeiras nacionais.

Abria o cortejo fúnebre uma força da Guarda Fiscal, que formava em alas, seguida por outra de guardas da Polícia de Segurança Publica, vindo de atrás dos carros fúnebres grande numero de automóveis, conduzindo oficiais, sargentos e praças da Guarda Fiscal, assim como oficiais da Polícia de Segurança Publica, comissários e chefes da mesma corporação, etc. Entre outras pessoas incorporaram-se o sr. Sebastião Ribeiro Spinola, chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças, que representava o respectivo ministro; o comandante geral da Guarda Fiscal, sr. general Afonso May, 2.º comandante, sr. coronel Armando Rocha, e o director da Alfandega, sr. dr. Mário Pinto da Luz.

O primeiro e segundo comandantes da G. N. R. fizeram-se representar por um oficial ajudante; o comandante geral da Polícia de Segurança e o primeiro comandante também se fizeram representar, respectivamente, pelo 2.º comandante e um adjunto.

As investigações sobre o crime que vitimou os dois agentes da Guarda Fiscal estão agora a cargo da Polícia Judiciária, devendo o criminoso, Daniel Baldo, que já foi abatido do efectivo da P. S. P., ser remetido do Governo Civil para o Torrel.

A hidra hitleriana

tenta de novo
deitar a cabeça de fora
na Alemanha
através da Imprensa

LONDRES, 31.—O «Daily Herald» publica na primeira página um telegrama do seu correspondente em Dusseldorf, Denis Martin, sob o titulo: «Conjura nazi para dominar a Imprensa alemã». Comentando esse telegrama, o «Daily Herald» declara, em artigo de fundo: «É realmente inquietante pensar que enquanto o Mundo se encontra ainda tão gravemente doente depois duma guerra sangrenta em que foi mergulhado por Hitler há dez anos, os homens que deram a esse chefe um auxilio incalculavel estejam de novo a conspirar para assegurar o dominio da Imprensa. Esta ameaça vem pôr á prova a autoridade e a capacidade do novo Governo alemão. A democracia alemã será perigosamente enfraquecida, a não ser que o Governo tenha plenos poderes conferidos pelo Parlamento para fazer malograr qualquer tentativa de ressurgimento do nazismo».

O telegrama de Denis Martin diz: «Passei quatro dias a investigar a campanha clandestina nacionalista na zona de ocupação britânica. Há um grupo que se propõe agir em Hamburgo, Bremen, Dusseldorf, Bokun, Essen, Jelsenkirchen e Hanover logo que termine a fiscalização britânica sobre a Imprensa com a formação de um Governo soberano alemão. Segundo consta, um antigo jornalista nazi já adquiriu em Hanover uma quota importante em dois jornais actualmente autorizados pelo governo militar britânico. A gravidade da situação resulta do poderio financeiro das nacionalistas. Os outros jornais não têm capital suficiente para fazer concorrência a esses antigos nazis».—(R.).

EM 3 LINHAS

Em Evora lavra a celeuma. De um lado os tradicionalistas do Grupo Pró-Evora a pedirem a retirada da fachada, em mármore, da agência do Banco de Portugal; do outro, os contemporizadores, alegando que tendo cada época o seu feito não se justifica a substituição pelo granito.

A partir de amanhã, passa de 5500 para 2550 a taxa no parque de estacionamento de automóveis na Feira Popular.

Deve inaugurar-se em Farnalicao, a 1 de Dezembro, o pequeno monumento em memória do escritor Julio Brandão.

O numero de vendedores ambulantes em Lisboa decceu de 7.219 em 1943 para 4.909 em 1947.

A Travessa do Giestal, á Ajuda, vai ser alargada para 15 metros.

Um leitor sugere a moderação na velocidade dos «eléctricos» na Rua Eugénio dos Santos para acautelar riscos que considera iminentes.

A Federação de Futebol reúne-se esta tarde para tratar da organização dos Campeonatos, e amanhã, com os regulamentos das Associações Distritais para indicação dos nomes para os futuros corpos-gerentes.

Ministro das Obras Publicas

No avião da carreira chegou esta manhã a Lisboa o sr. eng. José Frederico Ulrich, que se fazia acompanhar do seu secretário, eng. Schmidt, e do director-geral da Urbanização, eng. Sá e Melo.

No mesmo avião viajou também o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que tem estado no Norte.

Beba
VITASUMO
com gelado
SUMO NATURAL DE LARANJA, ANANÁS OU TOMATE



Miss América, ao centro, rodeada pelos seus compatriotas, com quem hoje almoçou

«Miss América» visitou Sintra

e almoçou com os seus compatriotas regressando á tarde ao seu país

Beatriz Bella Shoppe—Bebe Shoppe, «Miss América 1949»—chegou ás 3 horas de hoje ao Palácio Hotel Estoril, onde dormiu tranquilamente, depois da festa a que assistiu na Feira

Os técnicos americanos excluem a possibilidade duma depressão económica em 1949 e 1950

WASHINGTON, 31.—E' ainda com muita prudência, mas com mais confiança do que há tempos atrás, que se exprime em certos círculos políticos americanos a convicção de que a depressão económica não é de recear nos Estados Unidos, nem no ano em curso, nem em 1950. Segundo a maior parte dos técnicos, que reservam no entanto a sua opinião para mais tarde, a possibilidade de depressão deve ser por agora excluída, a não ser que sobrevenha o desequilíbrio devido aos litígios excessivos que o sindicalismo provoca com os seus pedidos de aumentos de salários exagerados, e que afectam a economia, e que a situação fora dos Estados Unidos não se torne mais ameaçadora.

O optimismo não resolveu a discussão entre os partidários de economias a todo o custo no orçamento federal e os que preconizam uma política que consiste em tapar os déficits com empréstimos, a fim de lutar contra a diminuição do ritmo dos negócios que se verifica há alguns meses. Três estudos dirigidos pelo Departamento do Trabalho, Departamento do Comércio e Repartição Federal competente concluem a este propósito pela possibilidade de dum certo recomeço dos negócios no ultimo semestre do ano em curso e em 1950.

Embora haja actualmente nos Estados Unidos um pouco mais de quatro milhões de desempregados, dois milhões dentre eles notam os especialistas, parecem ser «novos trabalhadores» fornecidos pela massa anual de um milhão de trabalhadores que não tiveram até agora emprego. Afirmam os especialistas de questões sociais que não é, pois, paradoxal sustentar que os Estados Unidos podem conhecer uma estabilidade económica relativa com quatro milhões de desempregados que levam, evidentemente, um grave problema, mas cujo numero, segundo todas as previsões, diminuirá sem duvida pouco a pouco.—(F. P.).

MISS AMERICA

Jantou pela primeira vez em Portugal na

VELA AZUL

CAXIAS

Popular. A's 10 horas levantou-se e, depois de se banhar em água doce, foi dar um passeio a Sintra, com a sr.^a de Brito e Cunha.

Ao meio-dia, regressaram ambas áquela hotel, donde saíram definitivamente, pouco depois.

Bebe Shoppe, á despedida, mostrou-se encantada com tudo quanto viu em Lisboa e nos arredores e pela maneira como foi tratada por todos durante a sua curta estada entre nós.

A gentil rapariga foi oferecido pelo «Women's American Club», da Lisboa, um almoço, de sessenta talheres, no Aviz-Hotel, no qual, excepcionalmente, tomaram parte os homens da colónia. Presidiu mrs. Lion, presidente do clube, que fora buscar «Miss América» ao Estoril.

Bebe Shoppe parte hoje, ás 19 horas, para Nova York, no avião da «Pan American Airways», acompanhada por miss Virginia Safford, directora da secção de viagens do «Minneapolis Sunday Tribune», com quem fez uma larga viagem pela Europa.

Regressou hoje a Madrid o general comandante da Aviação espanhola

Depois de 10 dias de permanência em Portugal e de ter visitado os aeroportos portugueses dos Açores, regressou esta manhã a Madrid, num avião militar espanhol, o sr. general D. Francisco Longoria, chefe do Estado Maior da Aviação Militar do país vizinho, que se fazia acompanhar do seu ajudante de campo, coronel D. Miguel Guerrero Garcia.

No aeroporto, onde o general Longoria teve uma afectuosa despedida, compareceram a apresentar-lhe cumprimentos, os srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que representava o sr. ministro da Guerra; general Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronautica Militar; almirante Oliveira Pinto, chefe do Estado Maior Naval; capitão-tenente Alberto de Campos, pelo major general da Armada, almirante Sousa Ventura; capitão Bessa de Aragão, pelo major general do Exército; capitão Martinho, pelo governador militar de Lisboa; general Craveiro Lopes, coronel Henrique Mora, coronel Frederico Costa e major Francisco Chagas, do Comando Geral da Aeronautica Militar; tenente-coronel Costa Macedo, comandante da Base Aérea n.º 1; capitão Pessanha, oficial ás ordens do general Longoria; major Sérgio da Silva, que representava o director do Aeroporto; dr. Amaro Martins, pelas Alfandegas, etc., e, pelo lado espanhol, D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha; capitão de fragata barão de Finisterra, tenente-coronel Medrano e major-aviador Frutos Rubio, respectivamente, adidos naval, militar e aeronautico junto da embaixada de Espanha no nosso País.

Reuniram-se 6 centenários sobreviventes da guerra da Secessão

INDIANOPOLIS, 31.—Seis antigos combatentes da guerra da Secessão, contando todos eles mais de 100 anos, estão reunidos em congresso nesta cidade. Só um dos delegados, de 102 anos, se sentiu indisposto e não pôde assistir regularmente aos «trabalhos» do congresso. O presidente Truman enviou-lhes uma mensagem de simpatia.—(F. P.).

O general Vaughan defende-se das acusações que lhe fazem de trafico de influência

WASHINGTON, 31.—Ao que parece, os membros do Partido Republicano que fazem parte da comissão especial da Camara dos Representantes que investiga o já celebre caso do «trafico de influencias» devem perder a esperança de «embaraçar» o presidente Truman e a administração democratica, a proposito dos actos do ajudante de campo do presidente, general Vaughan, envolvido nesse caso.

Como se sabe, o general teria favorecido o construtor dum campo de corridas na California, que necessitava de certos materiais de construção difíceis de obter naquela época. Afirmase que teria recebido, em troca da sua intervenção, cinco frigoríficos.

Além disso, o general teria conseguido arranjar uma viagem á Europa, logo a seguir á vitória dos aliados, a um tal John Maragon, personagem curiosa, antigo engraxador, que conseguiu ludibriar os guardas alfandegarios, fazendo passar por champagne destinado á Casa Branca cinco garrafas de oleos essenciais para perfumaria, que valiam alguns milhares de dolares.

O general Vaughan, muito calmo, respondeu a estas acusações, aliás não oficiais. Quanto aos frigoríficos, declarou que se tratava dum presente pessoal, que aceitaria de muito bom grado outra vez, se a ocasião se apresentasse. O dinheiro que lhe tinha sido entregue por Maragon, declarou o general, fora imediatamente posto em nome do Comité Democratico do Missouri. Quanto ao caso do campo de corridas, Vaughan afirmou que se tinha limitado a apresentar o construtor a um fiscal de materiais de construção, sem se preocupar mais com o assunto, acrescentando que, tal como no caso dos frigoríficos, «fá-lo-ia também outra vez, amanhã, se a ocasião se apresentasse».

Finalmente, o general afirmou que nunca tinha tido negócios com John Maragon e que, se recomendara a sua viagem á Europa, tinha sido em obediência ás directrizes oficiais, que preconizavam o restabelecimento das relações comerciais com a Europa. Porém, nem Maragon, nem qualquer dos seus intermediarios eram realmente seus amigos.

O general admitiu, contudo, que as suas diligencias estavam um pouco fora das atribuições dum ajudante de campo do presidente dos Estados Unidos. Procedeu assim, porém, porque desejava poupar trabalho a outros funcionarios da Casa Branca.—(France Presse).

As condições do transporte de gado para a capital

Com o pedido de publicação, envia-nos a Protectora o seguinte comunicado:

«A Sociedade Protectora dos Animais, sem se surpreender com a reclamação dada ao publico pelo «Diario de Noticias» de hoje, relativamente aos maus tratos dispensados aos animais que se destinam ao abate no Matadouro, reclamação oriunda de moradores das Avenidas Novas, justamente indignados com essa manifestação de crueldade e com a gritaria feita pelos condutores do gado, caso velho e velho, julga do seu dever acrescentar: O gado com destino ao consumo da capital e que entra diariamente por diversas vias de acesso, terrestres e fluviais, é igualmente vítima dos mesmos maus tratos. Os que são conduzidos pelo caminho de ferro são geralmente transportados em vagões super-lotados, dando isto origem á morte intempestiva de alguns animais, por asfixia ou á mingua de água, após longas caminhadas até ás estações de partida, debaixo de sol quentissimo. Estes e muitos outros maus tratos, originados na ganancia de certos fornecedores, exigem uma enérgica intervenção para o exercicio da qual a S. P. A. não dispõe dos poderes legais necessários, tendo de se limitar ao pedido de apoio das autoridades competentes, o que pretende agora fazer por intermédio do v. con- cettuado jornal».

Há acordo entre os chefes do Senado americano acerca das verbas do P. A. M.

WASHINGTON, 31.—Uma subcomissão do Senado anunciou um acordo entre os chefes da Camara Alta sobre o total do dinheiro a destinar para o auxilio militar ás nações do Pacto do Atlantico.

Julga-se que esses chefes aceitaram a proposta do senador Arthur Vandenberg de reduzir o programa para um bilião de dolares, quando os numeros apresentados por Truman eram de 1.450 milhões, mas isso com a condição de a proposta da verba de 155 milhões de dolares para matérias-primas e ferramentas para a produção de armas na Europa não ser afectada.—(Reuter).

Resultados contraproducentes

WASHINGTON, 31.—O «Washington Post» diz hoje que a evolução de economias em conflito, na Europa, devria ser objecto de estudo para a próxima conferência anglo-americana sobre as dificuldades económicas mundiais.

Em vez de garantir a restauração de uma economia própria para a Europa, o Plano Marshall serviu para se levantarem economias separadas entre as nações da Europa, e «procedendo assim» serviu de incremento a rivalidades. O desenvolvimento da autarquia ou economias separadas não é o que se pretendia quando o povo americano decidiu financiar o Plano Marshall, mas a corrida á superfície própria manifestou-se claramente.—(Reuter).

Aviador soviético que fugira da Rússia repatriado pelos americanos

VIENNA, 31.—«O aviador russo Borzov foi posto esta manhã na ponte de Enns, linha de demarcação das zonas soviética e americana, pelas autoridades desta ultima»—anuncia um comunicado do Q. G. americano.

Recorda-se que Borzov desertou do Exército soviético e aterrou na companhia dum camarada na zona americana da Austria. Os dois homens foram levados para os Estados Unidos, onde fizeram uma viagem de conferências.

Mas ontem uma nota do embaixador dos Estados Unidos em Washington informava que Borzov fora em 28 de Julho fazer acto de submissão ás autoridades soviéticas de Washington e que depois desaparecera. A embaixada pediu então ao Departamento de Estado que abrisse um inquérito. Em resposta, o Departamento de Estado indicou que Borzov se encontrava na zona americana de ocupação na Austria, para onde fora levado em 22 de Agosto, depois de ter sido detido em Ellis Island. A resposta juntava que Borzov ficava com liberdade de escolher o seu destino.—(F. P.).

A lei da caça e as práticas correntes

Sr. director:—A bem desenvolvida carta do grande defensor da caça, sr. dr. António Bonfim, publicada no seu importante jornal, surpreendeu-me dolorosamente e, depois de ler e reter o que nela se revela, sinto vontade sincera de abandonar por completo o desporto da caça, que pratico há 40 anos.

Em todos os tempos houve mais ou menos crises de trabalho, como as há também no comércio, na industria e na agricultura, mas nem por isso se tem passado descaradamente por cima das leis do País.

Que se procure por todos os meios legais remediar tais crises, muito bem, mas por aqueles processos, não.—De V., etc.—José da Mota Pereira.



MÚSICA A TODAS AS HORAS, NOITE E DIA!

SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

ESMALTES e VERNIZES

Gordos - Sintéticos - Celulósicos



GRANDES MARCAS

Soc. Revendedora de Drogas, L.^{da}
Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 -- LISBOA

Lafayette de Carvalho
Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 -- PORTO

Transportes

Diários, ida e volta a Alcobaça. Telef. 7 4746.

Domingo, 4 de Setembro
EXCURSÃO A CALDAS DA RAINHA E FOZ DO ARELHO

A C. P. dado o êxito das excursões anteriores realizadas a Caldas da Rainha e Foz do Arelho, vai repetir este agradável passeio, sendo o custo do bilhete, em 2.ª classe, apenas de Esc. 65\$00.

A partida da estação do Rossio é no comboio n.º 203 às 8 horas e o regresso a Lisboa às 23 e 45 h., permitindo não só visitar aqueles dois encantadores lugares turísticos, como ainda o de apreciar as belezas da Lagoa de Obidos.

A inscrição está aberta na secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185), sendo a lotação limitada.

COMODIDADE

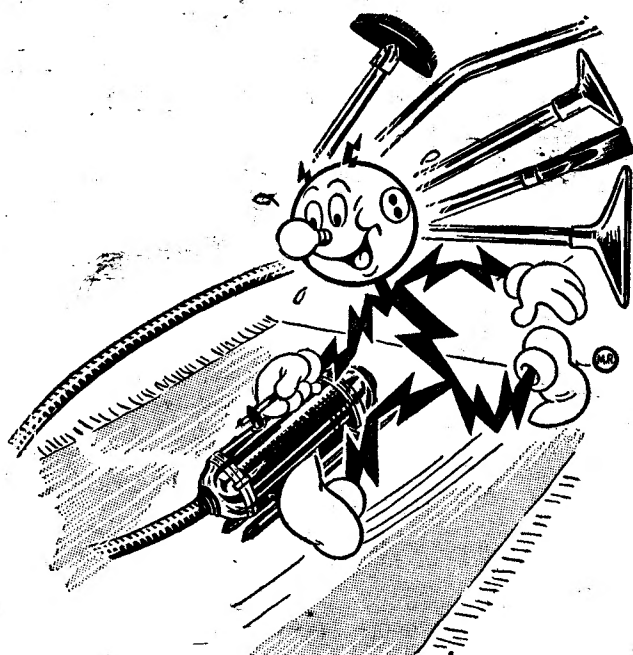
Na estação de Lisboa Rossio continua aberta a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para o rápido do Porto, das 8-40.

É uma comodidade a que o público tem dispensado o melhor dos acolhimentos.

António Ferreira Pinto

Missa do 4.º aniversário

O Grupo Ferreira Pinto manda celebrar missa na Igreja das Chagas, no próximo dia 1 de Setembro, pelas 8 e 30 horas, por alma do seu sócio fundador, sr. António Ferreira Pinto.



DEIXE-O TRABALHAR... E VERÁ!
ACABA DE CHEGAR UMA GRANDE REMESSA DE
ASPIRADORES ELÉCTRICOS
DOS ÚLTIMOS MODELOS

C. AS R. DAS GÁS E ELECTRICIDADE

RUA DA BOA-VISTA, 39

GERADORES DE FUMO

«GAMMEXANE»

N.º 22

(EM TUBOS DE 6 GERADORES)

Insecticida inglês de características novas:

- FACIL APLICAÇÃO
- ALTO PODER DESTRUIDOR
- EFEITO RESIDUAL PROLONGADO

Uma única pastilha é suficiente para manter um compartimento de 100 metros cúbicos isento de moscas, mosquitos, baratas, etc., durante um mês ou mais, sem qualquer efeito prejudicial para as pessoas e para os animais.

Se não encontrar à venda no seu fornecedor habitual faça os seus pedidos à

Companhia União Fabril

Rua da Prata, 250

ou

nos seus Depósitos de LISBOA e PROVÍNCIA

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

NEW YORK, PHILADELPHIA
e BALTIMORE

O navio «**PIERRE DE SAUREL**»

Para

Recebe carga em 4/5 de Setembro

Casablanca, Tanger, Oran, Alger,
Tunis, Barcelona e Marselha

O navio «**ASBJORN**»

Recebe carga em 11/12 de Setembro

O navio «**MARSEILLE**»

Recebe carga em 28 de Setembro

O Navio «**PIERRE DE SAUREL**» também recebe carga com transbordo em New York, e com conhecimentos directos da **GRACE LINE** e **NEW YORK & CUBA MAIL**, para os portos de Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Chile, Habana, Vera Cruz e Tampico.

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 4

Telef. 22271/2/3 e 25305 — LISBOA

BAR



Ofossoro económico

DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR «**QUIONGA**»

com escala por Leixões, sairá em 16 de Setembro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

N/Motor «**BENGUELA**»

com escala por Leixões, sairá em 23 de Setembro, recebendo carga geral e passageiros para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

PAQUETE «IMPÉRIO»

sairá em 28 de Setembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

PAQUETE «MOUSINHO»

Sairá em 20 de Outubro, recebendo carga e passageiros para Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

TORM LINE

Para

GENOVA (DIRECTO), ALEXANDRIA, BEIRUT,
PIREU e ISTAMBUL

M/S «**KRIOS**»

Em 8/9 de Setembro

Recebe carga

Os Agentes

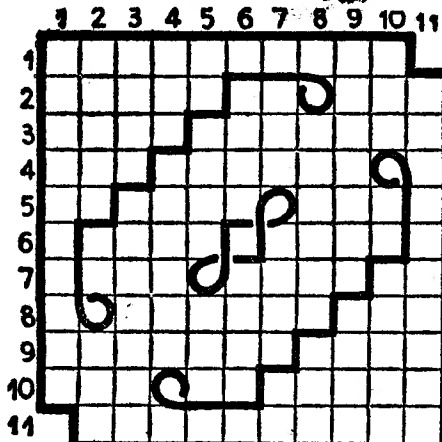
Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª L.ª

Praça Duque da Terceira, 4

Tel. 22271/2/3 e 25305 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2501



HORIZONTAIS: 1—Arfumaras. 2—Saltas. Em a. Doçura. 3—Nome de homem. Vaidoso. 4—Rilho. Renasce. 5—Pertences. Espécie de ra. Emprega. 6—Receio. Junto. 7—Amarro. Dolmen. Pronome pessoal. 8—Guindaria. Preposição. 9—Torneamos. Boneca de trapos. 10—Saca. Carta de jogar. Ilha da Oceania, que pertence parte a Portugal e parte a Holanda. 11—Pronunciara.

VERTICAIS: 1—Parecia. 2—Sólidos de seis faces iguais. Alto al. Ralva. 3—Líquido gorduroso. Desviar. 4—Assim que. Rejuvenesce. 5—Artigo (pl.). Cabelo. Estima. 6—Rio que banha Leninegrado. Argolas. 7—Acrescentei. Erva-doce. Pronome pessoal. 8—Sobressai. Um milheiro. 9—Falta de memória. Adição. 10—O deserto vermelho e árido, entre os antigos egípcios. Preposição e artigo. Voz de homem mais alta que a de barítono. 11—Legalizara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2500

HORIZONTAIS: 1—Mitologia. 2—Mor. Dor. 3—Es. Macia. Rs. 4—Sés. Iró. Ais. 5—Aros. Obra. 6—Coimbra. 7—Oval. Anta. 8—Ror. Ana. Aar. 9—Os. Anais. Ld. 10—Olé. Rés. 11—Abelheira.

VERTICAIS: 1—Desafetos. 2—Ser. Vós. 3—Im. Socar. Ob. 4—Tom. Sol. Ale. 5—Orai. Anel. 6—Cremona. 7—Odio. Aire. 8—Gaa. Ora. Sei. 9—Ir. Abana. Sr. 10—Rir. Tal. 11—Assacaram.

SALDOS
Blusas e Gilets
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º — Tel. 2660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cançola de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, às 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira da Pina — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra-violetas — Electroterapia — Maça gens. — Ginástica médica.



escrever na portátil suíça

PATRIA

de ligeireza e beleza de escrita insuperáveis

PATRIA

é a máquina para toda a vida!

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

Arayú e Sobrinho

50, Largo de S. Domingos — Porto — Tel. 26351

GERENTE

P. armazem e vendas c/ boas relações, conhece bem varios mercados estrang. e nac., fácil argumentação, bom comprador e vendedor, etc. Pretende lugar compatível em firma de movimento. Carta a esta administração ao n.º 190.

DESPORTOS

FUTEBOL

A festa de despedida de Fernando Peyroteo

Está marcada para 5 de Outubro a festa de despedida de Fernando Peyroteo. O grande jogador, indiscutivelmente uma das maiores figuras do futebol português, entende haver chegado a hora da despedida. E, devemos dizer, não será sem mágoa que o Sporting, que continua a ver nele um valor insubstituível, e todos os adeptos, mesmo sem distinção de clube, o vêem partir...

O nome de Peyroteo é uma autêntica legenda. Pelos tempos adiante recordar-se-á sempre, saudosamente, uma sua jogada ou um dos seus formidáveis golos. Não só em Portugal, como no estrangeiro, a figura de Peyroteo é conhecida.

A festa de despedida realiza-se a 5 de Outubro. As comissões estão constituídas da maneira que segue:

Executiva: César Vitorino, Luís Vasques Lopes, Quirôga Tavares, Francisco Franco, Sobral Junior, Afonso Salcedo, dr. Fernando Seromenho e Lanza Moreira

Propaganda: Candido de Oliveira, major Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas, dr. Tavares da Silva, Raul de Oliveira, Rebelo da Silva, Alves Teixeira, Amadeu Rodrigues, Lanza Moreira, dr. Botelho Moniz, Artur Agostinho, Trabuco Alexandre, dr. Mário Rodrigues, António Sequeira, Oliveira Valença e José Belo.

Está assente a efectivação de uma partida entre um grupo de jogadores angolanos que actuam em clubes do Continente e um misto de Lisboa. Quanto ao adversário a opôr ao Sporting, havendo-se posto de lado a ideia do Racing de Paris, tenta-se um team espanhol de grande categoria. Ainda que, mesmo em Portugal, deverá ser possível conseguir um encontro de invulgar interesse.

O Benfica desistiu de fazer uma organização na data indicada, como era seu propósito. Belo gesto.

Taça «Manuel Jordão» na festa de Francisco Baptista

Efectua-se amanhã, no campo do Lumiar A, pelas 18 e 15, o primeiro desafio da época. Trata-se de uma «festa de homenagem» ao conhecido jogador do Barreiro, Francisco Baptista, que, alinhando em vários clubes, como Barreirense, Benfica e Vianense, marcou sempre posição de relevo.

Francisco Baptista jogava a médio, distinguindo-se pela sua grande energia e espírito combativo. Parte agora para Lourenço Marques, a dar novo rumo à sua vida, e de aí a razão da festa de homenagem.

Há grande interesse em ver a apresentação do Benfica, que, alinhara já com o médio transferido do Portimonense. O Barreirense, que teve uma linha forte, fará todo o possível para deixar boa impressão no publico de Lisboa.

Transferências em perspectiva

Das muitas dezenas de pedidos de transferência que foram apresentados, salientam-se, por se tratar de jogadores de mais nomeada, os seguintes:

Elutério, do Oriental para o Sporting; Pinto Machado e António Maria, do Benfica para o Naval 1.º de Maio; Neves Pires, do Benfica para o Académico de Coimbra; Cequeira, também do Benfica, para o Vitória de Guimarães; Nunes, do Belenenses para o Vitória de Setúbal; Curado, do Vitória de Guimarães para a Académica de Coimbra; Raul Silva, do Estoril para o Académico de Viseu; e Frederico, do Sporting de Braga, para o Oriental.

Resta agora aguardar a decisão de quem de direito.

Fala-se, também, na possibilidade de Diógenes, do F. C. Porto, ainda ausente em Africa, que vem estudar para Lisboa, ingressar no Belenenses; e que Mário Rui, do Benfica, deseja representar na próxima época o Clube da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica.

Um torneio em Evora

EVORA, 31.—Depois de ouvidos os clubes seus filiados, a A. F. E. deliberou iniciar no dia 18 de Setembro o torneio da «Taça Preparação», prova que virá a ser disputada apenas pelos clubes de Evora (Lusitano, Juventude e Sport Lisboa), uma vez que os restantes, por fundamentadas razões, pediram dispensa de tomar parte na competição, alegando para isso, apenas, motivos de ordem económica, que bastante afflige todos os clubes da região.

Benfica em Montemor

EVORA, 31.—Dizem de Montemor-o-Novo que, no domingo, se deslocará aquela vila a equipa de honra do S. L. Benfica, para ali disputar um encontro amigável contra a turma principal do União.

Belenenses em Evora

EVORA, 31.—Estão a ser entabuladas negociações entre as direcções do Lusitano Ginásio Clube e do Belenenses para um encontro particular a realizar em Evora, no primeiro ou segundo domingo de Outubro.

PESCA

Concurso organizado pelo Benfica

Termina amanhã, a inscrição para o 1.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar, em Cascais, organizado pela secção de pesca desportiva do Sport Lisboa e Benfica.

O concurso é disputado intersócios e a concentração dos concorrentes far-se-á no dia 4 de Setembro, em Cascais, pelas 8 e 30, na Sociedade de Propaganda de Cascais.

HIPISMO

XIII Concurso Internacional de Cascais

Organizado pela Sociedade Propaganda de Cascais e com o patrocínio da respectiva Câmara Municipal, tem início no próximo sábado, no hipódromo da Gandarinha, em benefício do hospital da Santa Casa da Misericórdia, o XIII Concurso Hípico Internacional Oficial de Cascais.

Serão disputadas valiosas taças oferecidas pelas sr.ªs marquesa de Tancos, marquesa de Faial D. Maria Torres Beltrão e pelos srs. ministro da Argentina, duque de Palmela, conde de Riba d'Ave, conde de Cabral, jornal «Diário de Notícias», Alfredo Paulo de Carvalho e Junta de Turismo de Cascais.

As provas de sábado começam às 15 horas, pela prova Estoril, seguindo-se às 17 e 30 a prova «Ministro da Argentina».

No domingo serão disputadas, pelas 15 horas, as provas Direcção Geral dos Desportos e duque de Palmela (Caça).

OUT-BOARDS

Campeonato Internacional

SAN SEBASTIAN, 31.—As regatas para o campeonato internacional de «out-boards» terminaram com a vitória do italiano Paolo Mora, seguido do seu compatriota Adriano Pagliano e do belga Alfred Thyse.—(Efe).

PELOS CLUBES

Homenagem aos velejadores do Clube Naval e ao sr. Alberto Totta

O Clube Naval de Lisboa, para dar mais um cunho de leal camaradagem entre os seus sócios, resolveu, que a homenagem, que já há tempos tinha projectado dedicar ao seu presidente da assembleia geral, sr. Alberto Totta, em sinal de regozijo pelo completo restabelecimento do desastre de que foi vítima, se prestasse na mesma reunião de homenagem que o clube, entusiasta e unanimemente resolveu fazer aos seus velejadores que em várias regatas em águas de Espanha, Málaga e Cádiz, acabam de honrar o clube e o País, vencendo todas as regatas em que participaram. Os velejadores, que acabam de regressar de Espanha, apresentaram ontem, cumprimentos ao sr. director geral dos Desportos.

As referidas homenagens realizam-se amanhã, pelas 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belem, onde haverá um banquete para o qual se encontra aberta a inscrição na secretaria do Clube Naval de Lisboa. Estão convidadas várias entidades oficiais, entre as quais os sr. governador civil de Lisboa, presidente da Câmara Municipal, director geral dos Desportos, e presidente da Federação Portuguesa de Vela.

MOTOCICLISMO

3.º Circuito da Povoia de Varzim

Reina grande entusiasmo pela projectada realização do 3.º circuito motociclista, promovido pela Associação dos Bombeiros Voluntários da Povoia de Varzim.

Avistaram-se já com o sr. governador civil do distrito a direcção da referida Associação, o presidente do Município e o presidente do Moto Club de Portugal.

Aquela autoridade prometeu o seu patrocínio.

CICLISMO

Os campeões do Mundo foram batidos em Amesterdão

AMSTERDÃO, 31 — Os campeões mundiais de ciclismo, o britânico Reg. Harris e o italiano Fausto Coppi foram vencidos, respectivamente, em «sprints» e perseguição, nas provas disputadas ontem à noite no Estádio Olímpico desta cidade. As provas eram de desforra do recente campeonato mundial.

Harris, com 5 pontos, ficou em terceiro lugar precedido de A. Van Vliet, e Derksen, holandeses, respectivamente, com 3 e 4 pontos.

Na disputa final da perseguição entre profissionais, numa distancia de 5 quilómetros, o campeão mundial do ano passado, o holandês Gerrit Schult bateu o italiano Coppi, fazendo o tempo de 6 m. e 23 s. Coppi foi vencido por 3 segundos.—(Reuter).

TÊNIS

Campeonatos de Portugal

Encerra-se hoje, na Avenida da Liberdade, 35, 1.º, a inscrição para os campeonatos de tennis de Portugal, que se realizam nos próximos dias 1, 2, 3 e 4 em Lisboa, nos «courts» do Estádio Nacional.

ATLETISMO

Um torneio no Sporting

No domingo, às 10 horas, o Sporting promove, no seu terreno, um torneio de atletismo, com lançamento de peso, saltos em altura e corridas de 100 e 2.000 metros.

PELOS CLUBES

Uma reunião no Oriental

A direcção do Clube Oriental de Lisboa convocou uma reunião magna, no recinto da sua verbena, a qual se realizará depois de amanhã, às 21 horas.

MARINHA DE GUERRA

Terminaram os cruzeiros de cadetes da Escola Naval

Entraram esta manhã no Tejo e fundearam no quadro dos navios de guerra, o aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco» e a fragata «Nuno Tristão», que terminaram as suas viagens de instrução de cadetes do 2.º e 1.º cursos da Escola Naval.

Durante os cruzeiros foram visitados os portos do continente e das ilhas adjacentes.

A Associação de Escretores

(Continuação da 5.ª pág.)

lha associação de classe. Não há profissão, não há, consequentemente, solidariedade profissional, interesses comuns a defender; para que servirá então uma associação de classe fora da moda, que nem sequer tem existência legal? O autor é a sua obra, a lei protege a obra e cada um que se defenda como entender e puder!

Ou se entende, pelo contrário, que há uma profissão de escritor, com interesses colectivos a defender, como se entendia em Maio de 1926, quando se criava a Sociedade dos Escretores Portugueses, «destinada ao desenvolvimento do espírito de confraternização e de solidariedade entre os escritores, á propaganda da obra literária nacional, á aquisição de regalias e á defesa dos direitos morais e materiais dos associados» (art. 1.º dos estatutos);—ou se entende assim, e não vejo muito claramente as razões que levaram a «ressuscitada» associação de classe a iniciar a sua nova vida pela entrega da administração dos direitos de propriedade intelectual dos seus sócios á Sociedade dos Escretores e Compositores Teatrais.

Se a Sociedade dos Escretores Portugueses já não é uma associação de classe, porque esta foi legalmente extinta em 31 de Dezembro de 1933, nem os seus sócios querem substituí-la por um sindicato nacional, ao abrigo da legislação ora vigente, e que tem pelo menos tanta força como tinha no seu tempo o decreto de 9 de Maio de 1891, que pretendia, finalmente, vir a ser a Sociedade dos Escretores? Excluída a hipótese da associação cultural e recreativa, fica-nos apenas—ainda que em contradição com o proclamado espírito de Berna—resta-nos apenas a da cooperativa, melhor dizendo, a hipótese da procuradoria, encarregada da administração dos direitos de propriedade intelectual dos seus agremiados; mas, sendo assim, como vai a Sociedade dos Escretores delegar esse mesmo encargo numa outra entidade? Não sendo uma procuradoria de autores nem uma associação profissional, nos termos da lei, que virá então a ser a Sociedade dos Escretores Portugueses? Ou mera associação cultural e recreativa, como algumas outras já existentes—ou vento, Vento, sem mais nada.

AUGUSTO DA COSTA

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 30.—Segundo nos informam, os alunos da escola para educação pré-escolar do Desportivo da Cova da Piedade estão impossibilitados de frequentar a mesma escola por motivo do mau cheiro que se exala da rotura de um cano de esgoto, junto do respectivo edificio.

—A banda da União Artística Piedense da Cova da Piedade, sob a regência do sr. José Dias Montezinho, dá um concerto, no Jardim Publico daquela localidade, na próxima sexta-feira, 2 de Setembro, às 21 e 30.

ACABARAM-SE AS PICADAS



'SKETOFAX'
AFUGENTADOR DE INSECTOS

Repele de facto
TODOS OS MOSQUITOS

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES
(The Wellcome Foundation Ltd.)
Representantes em Portugal:
Leacock (Lisboa), Lda., Av. 24 de Julho, 16, Lisboa.

Emagrecer
so com
OBSYL

se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, adquirir formas exageradas, e ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBSYL, produto de efeitos imediatos e que alem de regularizar o intestino provoca uma baixa de peso melódica e gradual sem causar acidentés secundários

Envie literaturas e secção de propaganda, Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.
AGENTES: — S. I. FARMACEUT. A
TRAVESSA DA ESPERA, 3 — LISBOA

RALLYE NACIONAL DE MIRAMAR

ALLARD V-8

Conduzido pelos Snrs. Martinho Lacasta e Jorge de Seixas

VENCEDOR ABSOLUTO
e 1.º Prémio de Elegância
CATEGORIA CARROS SPORT ABERTOS

PREPARADO PARA A PROVA NAS OFICINAS

Lincuri, Lda.

Concessionários **FORD** e distribuidores **ALLARD** para o Sul

Avenida da República, 32 — LISBOA
onde se encontra em exposição

EL MENTOS — INJECTIONS — VALVULAS

83/4 — 8 R 48 — 50/1

para FORD/AUTOCAR/REO, e outros tipos para
DIAMOND/MAUSDLAY/ALBION/AEC/BERLIET, etc.,
temos em STOCK por importação directa
ACESSÓRIOS ou REPARAÇÕES não esqueça
consultar a

ELECTRO-SERVIÇO, L. DA
R. SAMPAIO PINA, 52 — LISBOA

As melhores MAQUINAS/Material com GARANTIA
Pessoal COMPETENTE e REPARAÇÕES executadas
com a presença dos n/ clientes, eis o que vos
oferecemos

PREDIO

Vende-se por 2.750 contos e/ escrit. moderno, rendas es-
táveis, situado em boa Avenida, cheio de sol. Facilite paga-
mento. R. Crucifixo, 31-3.º, Tel. 23565.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loit, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
 Raios X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.

Transporte em serviço combinado de e para Gerez

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes directos
bilhetes e despacham-se bagagens e despacham-se bagagens e mercado-
mercadorias para Gerez. rias para todas as estações da C. P.
No Despacho Central do Gerez, a Este serviço tem ligação na esta-
carga da Empresa Hoteleira do Ge-ção de Braga.

MAIS UMA REMESSA DE CHASSIS



COM MOTOR
DIESEL-GARDNER

4 e 6 cil.

PARA PASSAGEIROS E CARGA

O MELHOR DA INDÚSTRIA INGLÊSA

ECONOMIA - FORÇA

PARA ENTREGA IMEDIATA

NOS AGENTES E DISTRIBUIDORES

MUNHÁS, LIMITADA

138 — AVENIDA DA LIBERDADE — 140

Telefone 23460-31463

LISBOA

Leiam o SEMPRE FIXE

DE LUTO

Nuno Saldanha da Bandeira

Faleceu na sua residência, Rua Antero do Quental, 36 r/c., o sr. Nuno Saldanha da Bandeira, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Ema Mendonça Sommer Saldanha da Bandeira, pai do sr. D. Francisco de Sommer Saldanha da Bandeira.

O funeral, a cargo da Agência Almeida, realizou-se hoje, pelas 16 horas, da morada acima indicada para o cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Cecilio dos Santos

Por motivo da passagem do 5.º aniversário do falecimento do sr. Cecilio dos Santos, camareiro do Teatro Variedades, sua viúva e filha mandam rezar missa, amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Mamede.

D. Maria Bárbara da Nóbrega e Sousa
Sufragando a alma de D. Maria Bárbara da Nóbrega e Sousa, celebra-se amanhã, pelas 10 e 30, missa do 30.º dia do seu falecimento, na igreja de Nossa Senhora da Pena, da Calçada de Santana, mandada dizer por sua família.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ—Quando a traineira a motor «Engenheiro Silva», desta praça, propriedade da Sociedade António Roque, saía barra fora, para a pesca de sardinha, e os tripulantes, içavam a chalandra para bordo, um deles, o marítimo João Capote, casado, de 40 anos, natural da Cova, povoação piscatória da freguesia de Lavos, deste concelho, escorregou e caiu para a dependência da caldeira. Devido ao seu estado, o barco voltou ao porto para desembarcar o ferido.

—Na Rua 5 de Outubro, o ciclista António Fernandes, natural de Montemor-o-Velho e residente em Tavarede, freguesia deste concelho, atropelou uma velhinha, Ana Botija, de 88 anos, de Buarcos, que transitava do lado contrário. Do choque resultou ter aquela octogenária recebido um ferimento, pelo que deu entrada no hospital, embora o seu estado não seja muito grave. O ciclista foi detido para averiguações.

—Em Buarcos, praia de Buarcos e nesta cidade, encontram-se mais de 800 crianças, do Colégio de S. Caetano, da Guarda, colónia feminina balnear católica Jostica, colónia infantil de Santa Cruz de Coimbra, Mocidade Portuguesa de Portalegre e colónia infantil dos filhos e filhas de soldados da G. N. R.

—A Comissão Municipal de Turismo, promoveu e ofereceu aos banhistas um passeio fluvial pelo rio Mondego à pitoresca Quinta do Canal e para o qual se utilizaram 15 barcos. Também houve um passeio à serra da Boa Viagem, que os visitantes percorreram e admiraram com muito interesse.

A representação portuguesa

no Congresso Internacional de Neurologia

Para tomarem parte nos Congressos Internacionais de Neurologia e de Electroencefalografia, deslocam-se a Paris ainda esta semana os srs. prof. Diogo Furtado e drs. Miranda Rodrigues, Vasconcelos Marques, Orlando de Carvalho, Vasco Chichorro e Francisco Alvim. Pelo prof. Diogo Furtado serão apresentadas dois trabalhos científicos e um filme sobre um novo reflexo. O dr. Vasco Chichorro apresentará, também, uma comunicação, e o dr. Orlando de Carvalho apresentará e comentará um filme sobre o novo Serviço de Neurologia dos Hospitais Cívicos, intitulado «Tentativa de realização duma concepção actual da Neurologia».

Os referidos clínicos tomarão ainda parte na discussão dos relatórios oficiais.

Biblioteca das Galveias

Para enriquecimento do recheio, da Biblioteca Municipal Central, que funciona no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, foram adquiridas duas obras de grande utilidade e valor: a «*Enschweizer Lexikon*», em sete tomos, profusamente ilustrados, editados em Zurique, em língua alemã, no ano passado. Trata-se de dois excelentes repertórios de conhecimentos actualizados e de magníficos instrumentos de labor intelectual.

ENCOMENDAS POSTAIS

Foi estabelecido o serviço de encomendas-avião de Portugal para a Itália, somente Roma e além (Itália Meridional, Sicília e Sardenha) em transito pela Suíça. As taxas a cobrar do público são de 48\$30, 85\$00, 118\$00, 154\$60, 187\$70, 238\$70, 271\$70, 304\$70, 337\$80 e 370\$80, conforme os pesos de 1 a 10 quilos.

O COMERCIO DE ARROZ

De avião, regressou a Lisboa o sr. engenheiro Jorge Cordeiro Branco, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, que esteve na África Portuguesa e no estrangeiro, em missão oficial.

CHRISTOFLE

Talheres e artigos de mesa prateados
LUXO OU SIMPLICIDADE
Modelos para todas as exigências
Preços da Fábrica

Representantes depositários:

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.
8—Rua Garrett—18—Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britânicas devido à acção dum novo sistema frontal que se move sobre elas. A Europa Central está sob a influência de um anticiclone centrado a Leste da França. Sobre a Península Ibérica continua a existir um sistema depressorário, de origem térmica, que se tem estendendo para Norte e que poderá vir a modificar o tempo no nosso País.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE AS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—No litoral, céu de escassa nebulosidade, aumentando para a tarde. Nevoeiros matinaes, vento fraco do quadrante Norte. No interior, céu de nebulosidade variável, com possibilidade de formação de trovoadas locais. Vento fraco a bonançoso do quadrante Oeste. Em todo o País, bruma seca durante dia e temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 33º,5; mínima, 21º,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31º,5; mínima, 16º,8.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música coral sinfónica; 19 e 30, Música ligeira sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento. **Ribatejo**—A's 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Passatempos musicais»; 22, «Bons tempos»; 22 e 15, Música de salão; 22 e 30, Música ligeira sinfónica; 22 e 45, «Rádio-Teatro»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0: fecho. **Barcarena**—A's 21 e 15, A'rias; 21 e 30, «Que quer ouvir?»; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 45, Música de tecla; 23, Canções; 23 e 15, Música de arco; 23 e 35, Música coral; 23 e 50, Junção de emissoras.

RADIO CLUBE—A's 19, Música ligeira; 19 e 30, Danças; 20, Orquestras; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, «Fantasia»; 22, Música ligeira; 22 e 30, Concerto; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

REINASCENÇA—A's 10 e 30, Boletim do «S

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

tabaco feito. Mais descobrimos que o bandola enfeitara a desgraçada da moça e usurpava-lhe o dinheiro que depois gastava em proveito próprio. Um vadio, afinal. A rapariga, por muito que lhe dissessem, ninguém a convencia. Parecia ter o mesmo triste destino da mãe. Ou ainda pior. Olhava o busto erecto, o bigode crespo, os olhos alucinados do namorado e sonhava com tudo isso, num misto de ternura e de vergonha. Combinámos em falar ao sedutor. Pôr os pontos nos iii. Promos para tudo. Mas, quando nos dispunhamos a procurar-lo em defesa da nossa malograda família, eis que vimos a notícia torpe no jornal. O homem fora preso, como chefe dum quadrilha de gatunos que, além de vários furtos, assaltara um armazém de cereais. Chamava-se Joaquim Alinhinho ou simplesmente o Quim Alinhinho. Era o tunçante. O armazém é aquele que fica ao princípio da Estrada do Bonfim.

Fomos a casa de minha tia dar a novidade e, qual não é o nosso espanto quando vimos a nossa prima Eulália chorando copiosamente. O que tens, o que não tens, e a mãe, debruçada para o alquidam da loiça, a decobrir o enredo: «parece-me que vou ser avó...».

Pasmados, iamos a falar, quando nossa tia Floripes, sorrindo entre duas grandes lágrimas, prosseguiu:

—Que Deus nos ajude, filhos. Para maior mal, mais vale este...

ARTUR DA SILVA

Onde pára o dinheiro...

No passado dia 24, desapareceu, de casa de sua mãe, na Rua da Escola Politécnica, uma senhora, que levou consigo a chave dum cofre particular que tinham numa casa bancária, de onde retirou 255 contos em notas, 60 libras em ouro e 15 acções das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

A mãe apresentou queixa na Polícia Judiciária, pedindo que se descobrisse a paradeira da filha. O agente Santos apurou, porém, que a desaparecida estava em casa dum tio, e interrogando-a, veio a saber que ela saiu de casa, desgostosa, porque a mãe, viúva, de 52 anos, com muitos prédios e dinheiro, se apaixonara por um engenheiro, a quem dera um automóvel, gastando com ele muitos contos de reis e escrevendo-lhe ardentes cartas amorosas. Os valores regressaram ao cofre e a arguida foi mandada em paz; visto que parte da respectiva fortuna lhe pertence.

EXAMES

Fizeram, com distinção, exames da 4.ª classe e de admissão aos liceus os meninos Rui Antunes Galveias Mendes e Carlos Alberto de Almeida, filho da cantadeira Lucília do Carmo.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Évora na praça do Giraldo e na agência de jornais, às 23 horas.

C. R.; 19 e 35, Concerto pela orquestra privativa; 20, Canções; 20 e 15, Música e palavrões; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21, Música ligeira; 21 e 25, Quarto de hora vicentino, com uma palestra; 21 e 40, Música de zarzuela; 22, Eventual; 22 e 15, Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Notas litúrgicas; 22 e 45, Música de salão; 23, Música sinfónica; 23 e 25, Música portuguesa; 23 e 40, Música ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNÓ B—Ascesso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33; Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75, A-B; Bairro da Liberdade; União—Estrada de Benfca, 592-594 (Tel. 58-92); Aguiar—Estrada de Benfca, 197-199 (Tel. 58-043); Pamuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda—Largo dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Universal—R. Actor Taborada, 5, 7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira—R. Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 41961); Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Frasco—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Colónial—Caminho do Forno do Tijolo 40 (Tel. 41122); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Jaime José da Costa—R. Conde Redondo, 68-72 (Tel. 40642); Central de Campolide—R. General Taborada, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente—R. de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Bom Sucesso—R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 37777); Lisbonense—R. 1.º de Maio, 10 (Tel. 37020); S. Tomé—R. da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199, A (Tel. 60513); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Valentim, Ld.—Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); Nacional—Rua do Salitre, 7; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63, (Tel. 27067); Belmar—Rua da Igreja, 5-B (Bairro Alvalade).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Feira da Avenida».

EDEN—«Muralhas humanas».

POLITEAMA—«Encontro no Inverno».

CAPITOLIO—«Missão especial».

ODEON e PALACIO—«Fantomas contra fantasmas».

COLISEU—«O príncipe da paródia».

OLIMPIA—«Após a derrota».

R. AMADORA—«Lábios que sangram».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Encerrado	Compr.	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	693\$	692\$	694\$
Consolidado 3 % T. 10	735\$	735\$	736\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	856\$	853\$	—
Centenários 4 %	1.966\$	1.965\$	1.967\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	935\$	960\$
Idem 1943	—	935\$	—
Idem 1944	—	935\$	—
Externas 1.ª série	—	1.200\$	1.240\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.200\$	1.240\$
Externas 3.ª série	1.540\$	1.535\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.340\$	1.335\$	1.350\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	170\$	—
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.010\$	3.050\$
Lisboa e Açores por ...	—	800\$	—
Ultramarino cp. T. p. ...	526\$	524\$	535\$
Portugal port. T. p. ...	1.255\$	1.250\$	1.260\$
Fidelidade ...	—	47.000\$	48.000\$
Mundial ...	—	1.000\$	—
Nacional ...	—	790\$	900\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	125\$	130\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	152\$	152\$
Cimentos Leiria T. p. ...	—	242\$	250\$
Crédito Predial port. ...	—	—	12\$
Gás Electricidade cupão	152\$	152\$	152\$
Alto Alentejo cupão ...	142\$	142\$	142\$
Industrial Aliança ...	255\$	254\$	257\$
Portugal e Colónias ...	—	249\$	255\$
Nac. Navegação T. p. ...	—	645\$	655\$
Colonial de Navegação	—	350\$	500\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	920\$	940\$
Port. Tabacos cupão ...	329\$	329\$	32\$
Tabacos Portugal cupão	420\$	420\$	422\$
União Eléctrica Port. ...	162\$	162\$	152\$
Cassequil ...	835\$	834\$	836\$
Agrícola das Neves ...	780\$	760\$	780\$
Agricultura Colonial ...	450\$	450\$	460\$
Açúcar de Angola ...	2.300\$	2.300\$	2.305\$
Buzi ...	130\$	129\$	131\$
Cabinda ...	—	—	100\$
Ilha do Principe ...	—	850\$	950\$
Zambézia T. de 25 ...	89\$	89\$	89\$
Moçambique ...	49\$	49\$	50\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 % ...	—	506\$	—
Norte de Portugal 5 %	104\$	103\$	104\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	—	90\$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507, End. Teleg. Sabosi.

Tauromaquia

Corrida à antiga portuguesa

Tudo se prepara para que a corrida à antiga portuguesa, que no próximo domingo se realiza em Algués, a favor do Cofre de Assistência às Viúvas e Orfãos das praças da G. N. R., tenha o brilho dos famosos torneos tauromáquicos. Assim, já se encontra em Algués o coche dourado D. João V, e está a proceder-se a ensaios da numerosa comparsaria que nas cortesias se apresenta em conjunto com os três cavaleiros e os vários bandarilheiros. A bilheteira abre sexta-feira e o entusiasmo aumenta.

Nas Caldas da Rainha

Nas Caldas da Rainha realiza-se no próximo domingo uma corrida a favor da igreja nova, com touros oferecidos pelos srs. Faustino da Gama e Somo de Andrade para os cavaleiros João Nuncio, José Rosa Rodrigues e Francisco Sepúlveda, um novo que vai dar que falar. Os novilheiros, Agria dos Santos, da Golegã, e Joaquim Lazaro, da Chamusca, lidarão touros desembolados, e o grupo de forcados é o dos Amadores de Lisboa, com o Nuno Salvação Barreto.

«História da Tauromaquia»

A Editorial Minerva vai iniciar a publicação duma ampla «História da Tauromaquia», em fascículos de 32 páginas, ao preço de 20\$00, o com uma edição de luxo, numerada. Aceitam-se pedidos naquela editorial.

Domecq retira-se do toureiro

CORDOVA, 31—O rejoneador D. Alvaro Domecq, que veio a esta cidade apresentar pssames a mãe, de Manolete, com motivo do 2.º aniversário da morte do famoso toureiro, decidiu a Agência Efe que se retira do toureiro por vários desgostos sofridos, e, ultimamente pela morte dum seu criado que lhe conduzia os cavalos, um dos quais morreu também em consequência do mesmo desastre ferroviário. (Efe).

EXCURSÃO DA CARRIS

Alteração de horario

A Companhia Carris, atendendo a varias sugestões, resolveu alterar o horario da excursão n.º 3 (P. do Comercio, Queluz, Belas, Sintra, Praia das Maças), a partir do proximo sabado, aumentando o tempo de permanencia na vila de Sintra, para que os excursionistas possam apreciar mais demoradamente as suas belezas naturais e visitar os seus monumentos. A partida far-se-á da Praça do Comercio ás 9 horas, e o regresso cerca das 20 e 15, mantendo-se o preço de 40\$00 por passageiro.

Ao Portinho da Arrabida

A proxima excursão levada a efeito pela Companhia Carris efectua-se no dia 7 de Setembro e passará por alguns dos sitios mais pittorescos dos arredores de Lisboa, como sejam Palmela, Portinho da Arrabida, Setúbal, S.ª Simbra e Cabo Espichel.

Trata-se de uma iniciativa a todos os titulos digna de elogio, que proporciona aos lisboetas o ensejo de conhecer, por um preço modico, os pontos do País que merecem ser visitados, quer pelas suas belezas naturais, quer pela sua importancia monumental ou historica.

BAIRRO DA PONTINHA

Está quase concluido o bairro da Pontinha, iniciado em 1938, por iniciativa do falecido proprietário Ramiro Esteves Coluna, com o louvavel propósito de dar um lar ás classes mais pobres ou menos remediadas. Seguir-se-á esta construção a uma outra de 34 pequenas casas no Bairro da Penha de França, outra obra meritória, para uma época em que os capitalistas se voltam apenas para as construções de grande luxo.

Na Quinta das Lagoas, na Pontinha, foi preciso rasgar uma rua e iniciou-se a construção, continuada agora, após a remoção de varias dificuldades, pelo irmão do falecido Ramiro Coluna, o sr. José Maria Esteves Coluna. Brevemente o bairro estará concluido e, a propósito, lembra-se que seria justo que a Câmara Municipal de Loures desse o nome do iniciador do importante grupo de casas. á rua por ele mandada abrir nas suas terras.

Por outro lado, e segundo nos sugerem, em carta amiga, os moradores presentes e futuros daquele bairro, a Carris devia estabelecer as suas carreiras de autocarros, de maneira que delas aproveitasse quem mais delas precisa.

VIDA ARTISTICA

Pintor Henri Laffite

Acompanhado de sua esposa, D. Carlota Syder Laffite, seguiu para o Brasil, a bordo do «Alcantara», o pintor francês Henri Laffite, que recentemente fez uma exposição de pintura no Estoril, obtendo grande êxito.

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

Mês de Setembro. Belos quartos com água quente e fria. Anexo com quartos a preços economicos. Passe as suas ferias no MAR-LINDO.

Preços especiais para familias. Restaurante com bom serviço de mesa, permanente.

O agravamento das relações russo-jugoslavas

A Jugoslávia confia

no Exército e na Polícia do Estado
se for atacada pela Rússia

(Continuação da 1.ª pag.)

sa, diz-se nos círculos bem informados, dos movimentos das suas tropas, e esses boatos de concentrações militares na Hungria e na Romenia circulam insistentemente na mesma altura em que se anuncia uma reunião do Cominform em Sofia e outra reunião do «Cominform económico». E' por isso mesmo que alguns observadores estrangeiros de Belgrado se inclinam a ver em tudo isto uma campanha bem orquestrada de intimidação tendo por alvo a Jugoslávia. E' bem evidente, diz-se, que Moscovo tenta criar uma psicose susceptível de levar os jugoslavos a cometerem um acto irreflexivo, que representaria um pretexto excelente.

Mas os observadores estrangeiros concordam em notar que os jugoslavos, depois da celebre moção do Cominform, têm dado mostras da maior serenidade e nunca se deixaram arrastar a responder ás «múltiplas provocações» de que têm sido objecto. Continuam a pensar também que a U. R. S. S. não deseja correr o risco dum conflito nos Balcãs, cujas consequências internacionais poderiam ser incalculáveis.

E' curioso notar-se que o «Rad», órgão dos sindicatos jugoslavos, publica esta manhã um artigo sobre o papel do Exército jugoslavo «de protecção da pátria socialista», declarando, nomeadamente: «O nosso Exército, ao lado da Polícia do Estado, é hoje o principal obstáculo aos executantes dos «dictacts» de Moscovo nos países do Cominform; impede a realização dos seus fins cominformistas. O nosso Exército é capaz de se opôr a todas as tentativas para violar a nossa independência donde quer que venham». E o jornal termina por lembrar as palavras recentemente proferidas pelo marechal Tito, em Skopje: «Estamos prontos a impedir todas as provocações e a defender o nosso país contra todos, porque todos os que tentassem travar a edificação socialista na Jugoslávia ou que ameaçassem a nossa integridade seriam, para nós, inimigos». — (F. P.).

Belgrado não fez ainda comentários á nota russa

BELGRADO, 31.—A resposta, difundida a noite passada, á nota jugoslava de 20 do corrente, que respondia por sua vez á nota russa de 11 sobre a Caríntia, só foi conhecida muito tarde em Belgrado e por agora ainda não motivou muitos comentários. Nem a Rádio, nem a Imprensa jugoslavos lhe fazem referência. Nos círculos estrangeiros nota-se que esta nota é menos violenta quanto ao tom do que as precedentes, embora seja mais violenta do que a resposta jugoslava.

A nota transmitida ontem á noite pela Rádio Soviética, refere-se á penúltima soviética e á penúltima resposta jugoslava. A última nota russa, datada de 18 de Agosto, referia-se exclusivamente ao problema da prisão de cidadãos soviéticos, e a última jugoslava, que data de 23, respondia á soviética de 18. A de 11 tratava o Governo jugoslavo de «inimigo da U. R. S. S.» e falava de «medidas mais eficazes para proteger a vida e os interesses dos cidadãos soviéticos na Jugoslávia».

A resposta russa da noite passada é dada, destaca-se, no momento em que correm boatos de concentrações de tropas soviéticas nas fronteiras jugoslavos o que, evidentemente, procura causar indirectamente uma certa intimidação. E' curioso que hoje de manhã o «Borshi Borba», órgão central do Partido Comunista jugoslavo, sob o título «Palavras e actos», se refira de novo extensamente á nota so-

vietica de 11 e sublinhe a «contradição grave existente entre o seu texto e a declaração de Vichinski ao jornal «Pravda», em 4 de Julho. «O «Borba» afirma que a Jugoslávia não negociou nas costas da Rússia e que não renunciou ás suas reivindicações». — F. P.

Em Londres não se exclui a possibilidade de um golpe de força

LONDRES, 31.—Continua-se a seguir em Londres com grande atenção o desenvolvimento das relações russo-jugoslavias. Sem excluir a possibilidade dum golpe de força interno ou externo contra o marechal Tito, faz-se notar nos círculos autorizados da capital britânica que a «acção» com que Moscovo ameaçava Belgrado na sua penúltima nota ainda não se tornou realidade. Verifica-se que a nota de ontem não é de tom mais violento do que a precedente. De facto, era a anterior que, sob o seu aspecto vizinho do ultimato, dava a entender que haveria em breve uma acção. Ora, em vez de passar aos actos, o Kremlin contenta-se em dirigir uma nova nota a Belgrado.

Quanto aos boatos que não cessam de circular relativos a concentrações de tropas soviéticas ou «satélites» nas proximidades das fronteiras jugoslavias, evita-se em Londres emitir hipóteses sobre o seu significado antes de se obterem informações concretas a este respeito. Nota-se, no entanto, que é sobre os nervos dos dirigentes de Belgrado e não do Kremlin que estes boatos, se são inexactos ou aumenta-

O comércio internacional e a reunião de Genebra

(Continuação da 1.ª pag.)

As partes contratantes do novo acordo, que fiscalizam 80 por cento do comércio mundial, estiveram em negociações durante quatro meses, na cidade francesa de Annecy, e não apenas entre elas, mas com mais 11 nações.

A comissão interina informou que «se fala hoje de retrocesso». E acrescenta: «Não é impossível que a corrida de preços dos géneros de primeira necessidade venha a ultrapassar os limites de um sólido reajustamento e obrigar os países agrícolas e de matérias primas a recorrer a novas políticas restritivas».

E o relatório acrescenta: «Uma séria depressão na indústria pode originar uma tendência deflacionista contra a qual todos os países seriam tentados a estabelecer novas barreiras. As reacções individuais dos governos inspiradas pelas necessidades de afastar a influência daninha de pressões externas pode rapidamente levar á guerra económica e a um permanente estado de caos, bastante pior do que a de 1930. A ratificação da Carta de Havana não solucionará esses pro-

blemas. Mas estabeleceria um conjunto de regras e princípios como base sobre a qual se poderia encontrar uma solução, e estabelecer-se-ia ainda um organismo internacional através do qual se poderia trabalhar».

Uma pergunta do Governo inglês

NOVA YORK, 31.—O correspondente do «New York Times» em Belgrado informa que o Governo britânico perguntou oficialmente ao Governo da Jugoslávia qual seria a sua atitude se a actual crise dos Balcãs fosse abertamente apresentada ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. O correspondente acrescenta que até agora não houve qualquer resposta oficial do Governo de Belgrado. — (Reuter).

O tom da resposta soviética ao Governo de Belgrado

WASHINGTON, 31.—A resposta soviética ao Governo de Belgrado, a propósito das reivindicações jugoslavias quanto á Austria, é menos violenta de tom de que as anteriores e não faz ameaças análogas ás contidas no comunicado da última reunião do «Cominform económico» — verificam as esferas políticas americanas, que têm o bom cuidado, aliás, de não tirar conclusões daquele texto. Com efeito, parece praticamente impossível nas circunstâncias actuais prever-se uma reconciliação entre Belgrado e Moscovo. Em todo o caso, persiste-se em crer na capital americana que, salvo novos factos que surjam, a polémica Belgrado-Moscovo é «séria» mas não é «grave».

E, pondo de lado o auxílio americano atribuído a Tito para ajudá-lo a vencer o bloqueio económico imposto pelo bloco oriental, o Governo de Washington está decidido a não intervir directa ou indirectamente neste assunto. E' por isso mesmo que Washington não tomará a iniciativa de levantar a questão jugoslava na Assembleia Geral da O. N. U. E, contrariamente a certos rumores, também não aconselharia Tito a ser ele próprio a ter essa iniciativa. — (F. P.).

blemas. Mas estabeleceria um conjunto de regras e princípios como base sobre a qual se poderia encontrar uma solução, e estabelecer-se-ia ainda um organismo internacional através do qual se poderia trabalhar».

E prossegue: «Uma continuação dos esforços para reduzir as obrigações tarifárias e eliminar gradualmente outras barreiras que se opõem ao comércio é das principais contribuições práticas que poderiam fazer-se para uma solução dos problemas a longo prazo que defrontamos hoje em dia».

Diz ainda o relatório: «O comércio mundial acha-se hoje em frente de uma crise que talvez não tenha precedentes pela sua gravidade. Mesmo agora, quatro anos depois da guerra, não há sinais de se restabelecer equilíbrio e os actuais indícios parecem acentuar o alargamento do desequilíbrio».

E o relatório conclui: «Em tais circunstâncias, podia ter-se esperado que o mau ajustamento resultante das perturbações de tempo de guerra tivesse sido corrigido. Mas, aparte a produção, nenhuma das grandes dificuldades foi dominada e, sob certos aspectos, a situação é pior do que se podia prever em 1947. A dificuldade de obter moedas fortes obrigou os governos a introduzir ou intensificar as restrições á importação e a recorrer mais extensamente a acordos de comércio bilaterais. Agora parece mais do que certo que a Europa conseguirá «a viabilidade», por altura de 1952. — (Reuter).

O significado da viagem do rei Abdullah a Espanha

MADRID, 31.—Os círculos diplomáticos estrangeiros desta cidade estão altamente interessados na visita do rei Abdullah. Até que ponto, pergunta-se, a viagem do rei da Transjordânia, contra a qual, ao que parece, o Governo de Londres não apresentou qualquer objecção, faz parte dum plano do general Franco para trazer de novo a Espanha, pela mão dos países árabes, ao convívio internacional?

Nada permite pensar que exista qualquer acordo, concluído ou em projecto, entre o rei e o generalissimo. A política espanhola, que é conduzida com uma habilidade «oriental» pelo menos no que diz respeito aos problemas do Próximo Oriente, esforça-se, há muitos anos, por conciliar a amizade dos países árabes e por manter com eles relações de confiança. Para a eficiência desta política contribui (se exceptuarmos o caso de Marrocos) a ausência de interesses espanhóis importantes nos países árabes. O passado comum entre o Islão e a Espanha constitui também uma razão, embora «sentimental», para manter e consolidar estas relações. Por outro lado, a política anti-soviética e mesmo anti-israelita, do general Franco, é altamente apreciada pelos países islâmicos, principalmente pelo Governo de Aman.

A presente visita permite dar crédito ás notícias ultimamente divulgadas, segundo as quais Abdullah e Franco estudarão os seguintes problemas nas suas entrevistas: 1.º—Aspectos gerais da política árabe e possibilidade duma união entre a Espanha e os países árabes em geral e, em especial, com os países aquemistas; 2.º—Apelo que os países árabes poderão dar ao caso espanhol na O. N. U., na próxima Assembleia Geral deste organismo; 3.º—Internacionalização dos Lugares Santos; 4.º—Desenvolvimento dos laços culturais tradicionais entre a Espanha e o Próximo Oriente; 5.º—Problema do Marrocos espanhol, onde a Espanha desejaria ver desaparecer a oposição nacionalista, apoiada pela Frente Árabe «Anti-colonialista». — (France Presse).

Terminou a resistência dos rebeldes bolivianos em Cochabamba

LA PAZ, 31.—O estado maior do Exército da Bolívia anunciou esta manhã que terminou praticamente toda a resistência dos rebeldes em Cochabamba, a segunda cidade do país, mas que as tropas governamentais só entrariam de madrugada na cidade. Cochabamba é o principal baluarte do movimento revolucionário que deflagrou no sábado. Ontem, os rebeldes bombardearam e metelharam o aeródromo de La Paz, empregando nisto alguns aviões. Apoderaram-se de duas cidades com guarnição militar e enforcaram em Potosí o chefe político Alberto Pedraza. Essa cidade fica a 240 quilómetros a sudeste de Cochabamba. Os revoltosos também saquearam estabelecimentos bancários e casas de comércio em Cochabamba, segundo informações recebidas em La Paz. Os rebeldes ocuparam igualmente Riberaltá, onde a pequena guarnição capitulou. Esta cidade está situada na província de El Beni, no Norte do país. O chefe revolucionário da província de Santa Cruz, Edmundo Roca, decretou a pena de morte para todos aqueles que resistirem ás suas ordens. — (Reuter).

Amanhã

Ver e crer

de SETEMBRO

ALEGRAI-VOS

TIMOR

?

